



**Câmara Municipal de Odivelas**  
Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências



**Instituto Superior de Psicologia Aplicada**

# **MITOS, CRENÇAS E TABUS DA POPULAÇÃO NÃO ESCOLARIZADA DO CONCELHO DE ODIVELAS FACE À SIDA**

**Odivelas**

Novembro de 2006

## FICHA TÉCNICA

**Título:**

Mitos, Crenças e tabus da população não escolarizada do concelho de Odivelas face à SIDA

**Autoria:**

Câmara Municipal de Odivelas/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências:

Paula Ganchinho

Instituto Superior de Psicologia Aplicada:

Victor Cláudio

**Consultoria Técnica:**

Instituto Superior de Psicologia Aplicada:

Victor Cláudio

**Colaboração Técnica:**

Câmara Municipal de Odivelas/Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências:

Paulo Rainha

**Tratamento Estatístico:**

Instituto Superior de Psicologia Aplicada:

Elisabete Gerardo

**Novembro de 2006**

## PREFÁCIO

A área das Doenças Infecto-contagiosas e em particular a prevenção da infecção pelo VIH/SIDA, insere-se nas grandes preocupações da Câmara Municipal de Odivelas às quais, a Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, continuamente procura dar resposta de uma forma sustentada.

Considerando que a propagação do VIH/SIDA resulta em grande medida dos comportamentos de risco, entendo, enquanto Vereador responsável pelo Pelouro da Saúde, que é na mudança desses mesmos comportamentos que temos de apostar.

Esta aposta deverá assentar num investimento na prevenção e na (in)formação de todos os cidadãos dotando-os de conhecimentos que permitam aos próprios serem agentes de mudança de atitudes e comportamentos relacionados com o VIH/SIDA. Para tal desiderato, a investigação assume uma relevância primordial no diagnóstico da realidade em que se pretende intervir.

É neste sentido e privilegiando o desenvolvimento de um trabalho em parceria com as Universidades que surge o estudo que vos apresentamos. O mesmo, pela complexidade da temática em causa, norteou-se também por uma outra premissa - a de consideramos que ninguém pode ser excluído na luta contra o VIH/SIDA.

Foi com base nestes princípios que desenvolvemos um trabalho árduo mas simultaneamente compensador devido aos seus objectivos junto da população não escolarizada do concelho de Odivelas. Os resultados obtidos e a detecção das suas crenças e atitudes sobre o VIH/SIDA, permitirão no futuro delinear uma intervenção adaptada e, por conseguinte, mais eficaz junto desta população.

O Vereador



(José Esteves)

## ÍNDICE

	pg.:
Introdução .....	4
1 - Breve caracterização sociodemográfica do concelho de Odivelas .....	5
1.1 - População residente .....	5
1.2 - Grau de instrução .....	6
1.3 - Posicionamento religioso .....	7
2 - A População Residente no Parque Habitacional Municipal .....	8
2.1 - Estrutura etária .....	8
2.2 - Agregados segundo a tipologia familiar .....	9
2.3 - População segundo o estado civil .....	10
2.4 - População segundo a comunidade/etnia .....	11
2.5 - População segundo o grau de instrução .....	11
2.6 - População segundo o posicionamento religioso .....	12
3 - “Mitos, Crenças e Tabus da População não escolarizada do concelho de Odivelas face à SIDA” .....	13
3.1 - Objectivos .....	13
3.2 - Metodologia .....	14
4 - Análise dos resultados .....	15
4.1 - Descrição da Amostra .....	15
4.2 - Informação sobre VIH/SIDA .....	19
4.3 - Sexualidade .....	25
4.4 - Preservativo - Utilização e conhecimentos .....	29
4.5 - Informação sobre sexualidade e anticonceptivos .....	33
4.6 - Alteração de comportamentos .....	34
Conclusões .....	36
Recomendações .....	39
Fontes e Bibliografia .....	40
Índice de Quadros .....	41
Índice de Gráficos .....	43
Anexo .....	44

## INTRODUÇÃO

A Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicod dependências, tem vindo a desenvolver um trabalho assente no estabelecimento de parcerias com os agentes locais, regionais e nacionais, com vista a uma sinergia de esforços, privilegiando uma metodologia de investigação – acção.

Neste contexto e em relação à investigação no terreno, é nosso entendimento que as autarquias poderão assumir um papel bastante relevante, pela sua proximidade e conhecimento que detêm da comunidade que servem, podendo constituir-se como elementos facilitadores de recolha de dados, com base numa relação institucional estabelecida com as diversas instituições locais.

Esta premissa, aliada à aproximação das autarquias com as Universidades, poderá fomentar o desenvolvimento de programas/projectos de investigação, de relevante interesse para a comunidade, dos quais poderão resultar a implementação de programas de prevenção, bem como o conhecimento empírico mais rigoroso da própria realidade do concelho.

Alicerçados nestes pressupostos estabeleceu-se um protocolo de cooperação entre a Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicod dependências, e o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, visando o desenvolvimento de uma cooperação institucional nas vertentes da formação, intervenção e de projectos de investigação científica.

O presente estudo é já um resultado desta cooperação institucional e pretende ser um instrumento indicador da estratégia a adoptar junto da população do concelho de Odivelas, com vista à implementação de medidas que possam contribuir para a diminuição dos comportamentos de risco de modo a prevenir a infecção pelo VIH/SIDA.

## 1 - Breve caracterização sociodemográfica do concelho de Odivelas

O Município de Odivelas, criado no dia 19 de Novembro de 1998, é composto pelas freguesias de Caneças, Famões, Odivelas, Olival Basto, Pontinha, Póvoa de Santo Adrião e Ramada, distribuídas por uma área de 26,6 Km<sup>2</sup>.

Para um melhor conhecimento do concelho de Odivelas apresentamos alguns indicadores sociodemográficos, resultantes dos Censos de 2001. Tendo em conta a natureza do presente estudo consideramos pertinente incluir dados relativos à População Residente, ao Grau de Instrução e ao Posicionamento Religioso.

### 1.1 - População residente

Através da análise do Quadro I, verifica-se que a população residente por grupos etários com maior peso na estrutura etária do concelho, encontra-se em maior número nas faixas etárias designadas de idade activa. Os grupos etários que apresentam os valores mais elevados são os de 20-24 anos e 25-29 anos.

**Quadro I - População residente por grupos etários concelho de Odivelas, 2001**

Grupos Etários	População	
	N.º	%
De 0 a 4 anos	6553	4,90
De 5 a 9 anos	6343	4,74
De 10 a 14 anos	6875	5,14
De 15 a 19 anos	8727	6,52
De 20 a 24 anos	11534	8,62
De 25 a 29 anos	11346	8,48
De 30 a 34 anos	10050	7,51
De 35 a 39 anos	9452	7,06
De 40 a 44 anos	9604	7,18
De 45 a 49 anos	10177	7,60
De 50 a 54 anos	10672	7,97
De 55 a 59 anos	9173	6,85
De 60 a 64 anos	7307	5,46
De 65 a 69 anos	5931	4,43
De 70 a 74 anos	4256	3,18
De 75 a 79 anos	3053	2,28
De 80 a 84 anos	1589	1,19
De 85 a 89 anos	845	0,63
90 ou mais anos	360	0,27
<b>Total</b>	<b>133847</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

No que diz respeito à população residente por grandes grupos etários e por freguesia (Quadro II), verificamos no concelho uma tendência para o envelhecimento da sua população. As freguesias de Famões e Ramada apresentam uma realidade na qual ainda prevalece uma superioridade da população mais jovem, face à população idosa. Inversamente, a freguesia de Olival Basto já apresenta um maior número de idosos (65 ou mais) em relação ao número de jovens (0-14 anos).

**Quadro II - População residente por grandes grupos etários e por freguesia, 2001**

Grupos Etários Freguesia	0-14		15-24		25-64		65 ou +		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Caneças	1707	16,03	1549	14,55	5992	56,28	1399	13,14	10647
Famões	1601	17,77	1447	16,06	5294	58,77	666	7,39	9008
Odivelas	7536	14,1	7854	14,69	31354	58,66	6705	12,54	53449
Olival Basto	844	13,52	908	14,55	3475	55,67	1019	16,32	6242
Pontinha	3560	14,82	3637	15,14	13423	55,88	3403	14,17	24023
Póvoa de Santo Adrião	1889	12,85	2546	17,32	8759	59,57	1510	10,27	14704
Ramada	2634	16,7	2320	14,71	9484	60,14	1332	8,45	15770
<b>Concelho Odivelas</b>	<b>19771</b>	<b>14,77</b>	<b>20261</b>	<b>15,14</b>	<b>77781</b>	<b>58,11</b>	<b>16034</b>	<b>11,98</b>	<b>133847</b>
<b>Grande Lisboa</b>	<b>286576</b>	<b>14,72</b>	<b>266324</b>	<b>13,68</b>	<b>1086743</b>	<b>55,81</b>	<b>307618</b>	<b>15,8</b>	<b>1947261</b>

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);

## 1.2 - Grau de instrução

De acordo com os Censos de 2001, a População do Concelho de Odivelas apresenta quanto ao grau de instrução (Quadro III), uma elevada percentagem de indivíduos com baixo nível de instrução. Cerca de um terço (31%) apenas detém como nível de instrução o 1º Ciclo. Somando a este valor a percentagem de população que não detém nenhum nível de ensino (10,8%), bem como a que detém apenas o 2º Ciclo (10%) e o 3º Ciclo (12,4%), verificamos que mais de metade da população do Concelho (64,2%) apresenta um baixo ou médio nível de instrução.

As freguesias onde se verificam as maiores percentagens de habitantes sem nenhum nível de ensino são as freguesias da Pontinha, Olival Basto, Caneças e Famões. Este facto poderá estar relacionado com o peso mais envelhecido da sua população.

**Quadro III - População residente no concelho de Odivelas, por freguesia e por nível de ensino atingido, 2001**

Freguesia	Total	Nível de Ensino Atingido													
		Nenhum		1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Médio		Superior	
	HM	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%
Caneças	10647	1267	11,90	3678	34,54	1153	10,83	1370	12,87	2187	20,54	69	0,65	923	8,67
Famões	9008	1000	11,10	3078	34,17	1076	11,94	1203	13,35	1824	20,25	34	0,38	793	8,80
Odivelas	53449	5423	10,15	15474	28,95	4925	9,21	6467	12,10	12760	23,87	607	1,14	7793	14,58
Olival Basto	6246	749	11,99	2009	32,16	798	12,78	813	13,02	1271	20,35	48	0,77	558	8,93
Pontinha	24023	3075	12,80	8662	36,06	2432	10,12	2878	11,98	4448	18,52	155	0,65	2373	9,88
Póvoa Sto. Adrião	14704	1328	9,03	4255	28,94	1407	9,57	1838	12,50	3467	23,58	191	1,30	2218	15,08
Ramada	15770	1650	10,46	4320	27,39	1540	9,77	2006	12,72	3891	24,67	112	0,71	2251	14,27
<b>Concelho Odivelas</b>	<b>133847</b>	<b>14492</b>	<b>10,83</b>	<b>41476</b>	<b>30,99</b>	<b>13331</b>	<b>9,96</b>	<b>16575</b>	<b>12,38</b>	<b>29848</b>	<b>22,30</b>	<b>1216</b>	<b>0,91</b>	<b>16909</b>	<b>12,63</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)

### 1.3 - Posicionamento religioso

Tendo em consideração a abordagem presente neste estudo aos comportamentos sexuais, e tendo presente que a forma de encarar a sexualidade é, em muitos casos, fortemente influenciada pela religiosidade do próprio indivíduo, consideramos de relevante pertinência apresentar dados referentes ao posicionamento religioso da população do concelho de Odivelas.

A grande maioria da população (64,27%), afirma-se como católica, quanto ao seu posicionamento religioso (Quadro IV). As outras confissões religiosas apresentam valores bastante minoritários. A mesma realidade verifica-se nos valores referentes a cada uma das freguesias, onde é acompanhada a tendência geral do concelho.

**Quadro IV - Posicionamento religioso da população residente, por freguesia, 2001**

Religião	Católica		Protestante		Outra Cristã		Muçulmano		Outra não Cristã		Sem Religião		N/R		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Caneças	6598	61,97	65	0,61	302	2,83	11	0,10	51	0,50	523	4,91	3097	29,09	10647
Famões	5596	62,12	78	0,87	142	1,58	14	0,16	28	0,31	328	3,64	2822	31,33	9008
Odivelas	35008	65,50	398	0,74	1148	2,15	842	1,58	277	0,53	2974	5,56	12802	23,95	53449
Olival Basto	3890	62,28	48	0,77	144	2,31	30	0,48	26	0,42	340	5,44	1768	28,31	6246
Pontinha	15114	62,91	151	0,63	487	2,03	153	0,64	103	0,43	1183	4,92	6832	28,44	24023
Póvoa Sto. Adrião	9733	66,19	160	1,09	275	1,87	134	0,91	110	0,75	864	5,88	3428	23,31	14704
Ramada	10087	63,96	117	0,74	328	2,08	82	0,52	52	0,33	757	4,80	4347	27,56	15770
<b>Concelho Odivelas</b>	<b>86026</b>	<b>64,27</b>	<b>1017</b>	<b>0,76</b>	<b>2826</b>	<b>2,11</b>	<b>1266</b>	<b>0,95</b>	<b>647</b>	<b>0,48</b>	<b>6969</b>	<b>5,21</b>	<b>35096</b>	<b>26,22</b>	<b>133847</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos)



## **2 - A População Residente no Parque Habitacional Municipal**

Devido à especificidade dos indivíduos a inquirir neste estudo, a aplicação dos questionários foi efectuada à população residente no parque habitacional municipal do concelho de Odivelas.

Por este motivo consideramos relevante incluir neste trabalho uma breve caracterização desta população, nomeadamente através da apresentação de alguns indicadores sociodemográficos que poderão ajudar na compreensão de alguns resultados obtidos neste estudo.

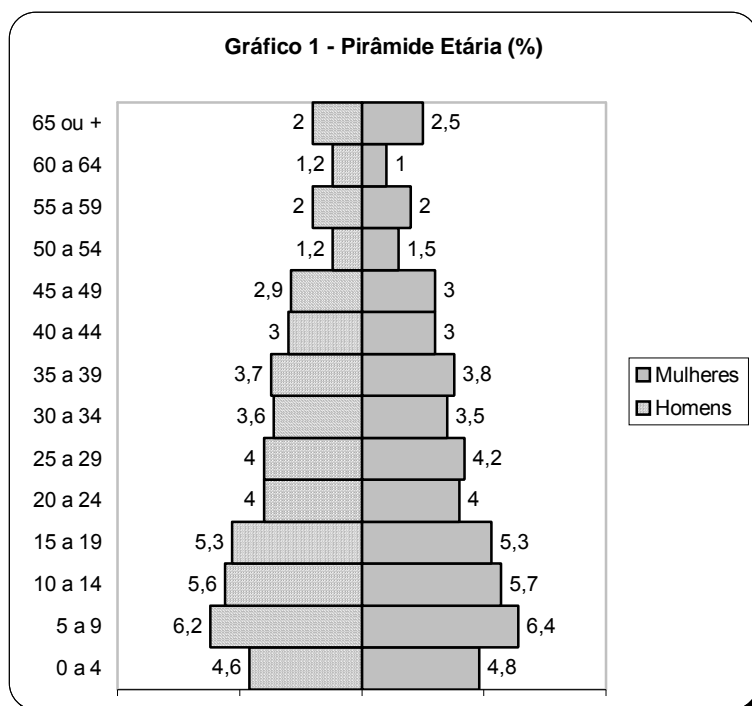
Para o efeito utilizamos como fonte o trabalho realizado pelo Observatório de Habitação da Divisão Municipal de Habitação da Comissão Instaladora do Município de Odivelas intitulado *Estudo do Parque Habitacional Municipal. O Perfil da População Residente*.

Os dados apresentados resultam da aplicação de um Inquérito a 171 agregados familiares, num universo de 190 fogos habitacionais de propriedade municipal, no ano de 2000 e primeiro trimestre de 2001.

### **2.1 - Estrutura etária**

A população destes 171 agregados em relação ao género, distribui-se de forma muito equilibrada, registando-se uma igualdade percentual entre homens e mulheres (50%).

Como se pode verificar no Gráfico 1, as faixas etárias que apresentam valores percentuais mais expressivos na estrutura etária em ambos os sexos, são as referentes à população mais jovem. As faixas etárias dos 0-4 anos e dos 5-9 anos representam no seu conjunto 22%, valores que revelam consideráveis níveis de fecundidade por parte desta população. Esta maior expressão mantém-se nas faixas etárias dos 10-14 anos e 15-19 anos (21,9%). Quanto à população idosa (65 ou +), esta regista apenas 4,5%.



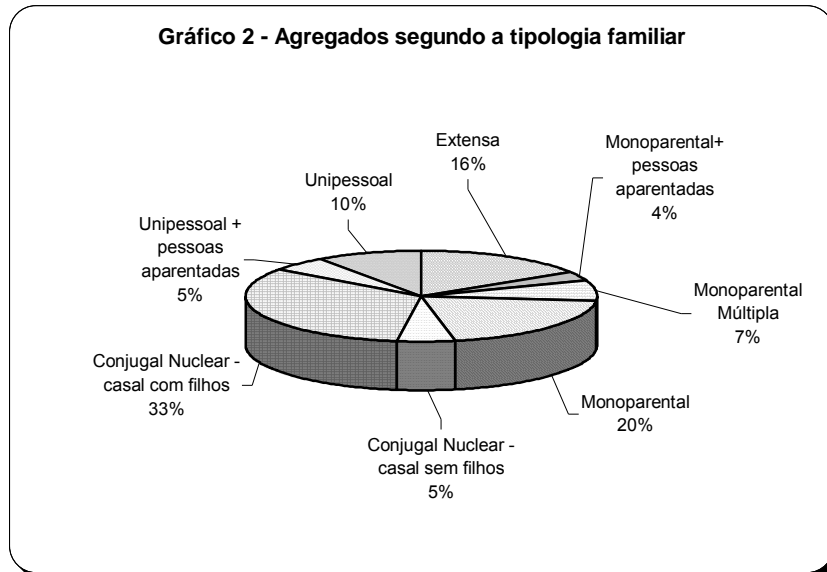
Fonte: CIMO/DMH, Estudo do Parque Habitacional Municipal - O Perfil da População Residente, 2001.

## 2.2 - Agregados segundo a tipologia familiar <sup>1</sup>

Nesta população predomina o modelo de Família Nuclear (Casal com Filhos) que regista um valor de 32,7% (Gráfico 2).

As Famílias Monoparentais e as Famílias Extensas, também se destacam, detendo ambas uma elevada representação (36,3%).

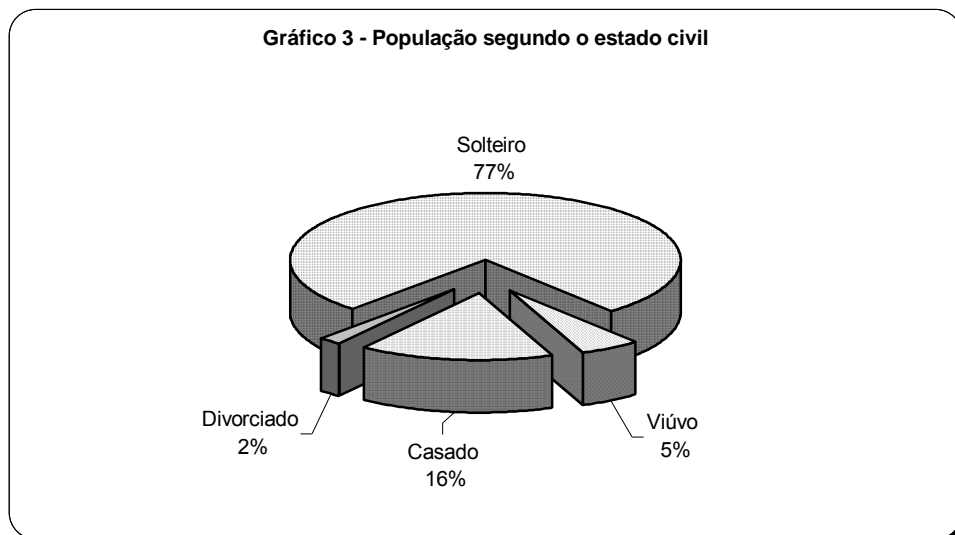
<sup>1</sup> Segundo os autores deste estudo a definição das tipologias familiares corresponde à adoptada por Chiara Saraceno, *Sociologia da Família*, 1995: 1- Unipessoal (pessoas a viver sozinhas ou com pessoas sem relação de parentesco); 2- Unipessoal + Pessoas Aparentadas; 3- Unipessoal + Pessoas Aparentadas + Pessoas sem Relação de Parentesco; 4- Conjugal Nuclear, Casal Com Filhos; 5- Conjugal Nuclear, Casal Sem Filhos; 6- Monoparental; 7- Monoparental – Múltipla; 8- Monoparental + Pessoas Aparentadas; 9- Extensas, núcleo familiar principal coabitando com outros familiares ("Famílias Múltiplas", + que 1 agregado). Estas tipologias incluem as Uniões de Facto e os Filhos Adoptivos. Cf. José Alves; Margarida Simão e Conceição Barroqueiro, *Estudo do Parque Habitacional Municipal. O Perfil da População Residente*, CIMO/DMH/Observatório de Habitação, 2001, p. 6.



Fonte: CIMO/DMH, Estudo do Parque Habitacional Municipal - O Perfil da População Residente, 2001.

### 2.3 - População segundo estado civil

O Estado Civil “Solteiro” é claramente o que apresenta a maior expressão, 77% (Gráfico 3). Este resultado, para os autores do estudo, é explicado pelo facto de a população do parque habitacional municipal possuir uma estrutura etária jovem e também devido ao elevado número de Uniões de Facto registadas nestes agregados familiares que, apesar dessa relação conjugal, mantêm o estado civil de “solteiro”.



Fonte: CIMO/DMH, Estudo do Parque Habitacional Municipal - O Perfil da População Residente, 2001.

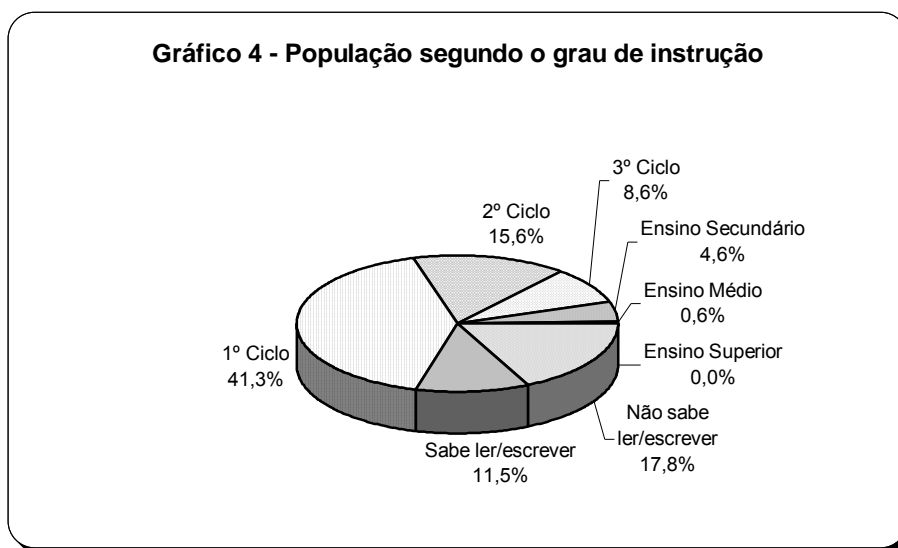
## 2.4 - População segundo a comunidade/etnia

O estudo referido constatou que a população de origem africana e a de etnia cigana apresentam um peso considerável na composição dos agregados familiares em causa. No seu conjunto representam 50% desta população.

## 2.5 - População segundo o grau de instrução

Conforme podemos verificar através do Gráfico 4, a população do parque habitacional municipal do concelho apresenta um baixo grau de instrução. O 1º Ciclo é o que surge com maior peso nesta população (41,3%).

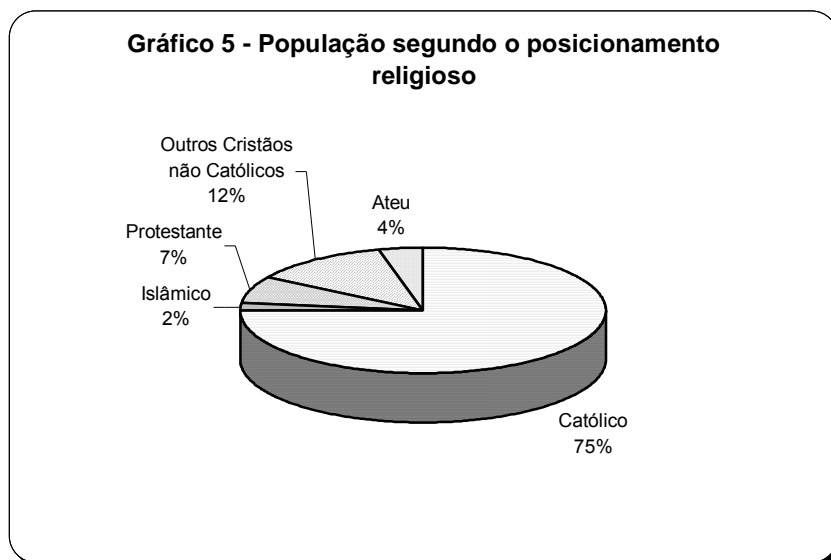
A percentagem de indivíduos que não detém nenhum nível de ensino é bastante considerável, situando-se em cerca de 30%. Segundo os autores do estudo esta percentagem refere-se a pessoas que nunca frequentaram qualquer nível de ensino. Verifica-se que cerca de 18% desta população não sabe ler/escrever.



Fonte: CIMO/DMH, Estudo do Parque Habitacional Municipal - O Perfil da População Residente, 2001.

## 2.6 - População segundo o posicionamento religioso

Em relação ao posicionamento religioso, esta população apresenta valores idênticos aos registados (v. Quadro IV). A confissão religiosa predominante é a católica (75%). É de referir, ainda, que 4% desta população revelou não possuir qualquer religião (Gráfico 5).



Fonte: CIMO/DMH, Estudo do Parque Habitacional Municipal - O Perfil da População Residente, 2001.

### **3 - “Mitos, Crenças e Tabus da população não escolarizada do concelho de Odivelas face à SIDA”**

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Odivelas, através da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, e o Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA).

Este estudo surge numa intenção por parte de ambas as instituições em dar continuidade à realização de trabalhos de investigação que fundamentem a concepção e desenvolvimento de programas de prevenção específicos, segundo o género e faixas etárias, visando contrariar uma realidade marcada por níveis reduzidos de comportamentos seguros.

A população alvo deste estudo é toda a população do concelho de Odivelas, para quem, a partir dos dados obtidos, se pretende através da adopção de estratégias correctas e eficazes, criar programas/projectos de prevenção primária, com vista à alteração dos comportamentos de risco de modo a evitar a propagação da infecção pelo VIH/SIDA.

#### **3.1 - Objectivos**

Neste trabalho tivemos como objectivo fazer o levantamento das crenças e atitudes dos sujeitos perante o VIH/SIDA, numa população entre os 15 e os 34 anos, fora do contexto escolar.

Consideramos que esta população, maioritariamente sexualmente activa, tem menos acesso a informação / formação sobre o VIH/SIDA, do que aqueles que estão dentro do contexto escolar.

Cruzamos os factores de informação sobre a doença nos diferentes factores, formas de infecção, sujeitos mais afectados, comportamentos de risco, mudanças comportamentais, com os comportamentos sexuais dos sujeitos. Esta abordagem é sustentada pelo facto de existir uma relação muito próxima entre a infecção e os comportamentos sexuais.

### 3.2 - Metodologia

Utilizámos dois questionários com respostas fechadas. Um questionário sobre VIH/SIDA e outro sobre sexualidade (ver Anexo).

O questionário sobre VIH/SIDA ( V. Cláudio e col.) sofreu uma adaptação para esta população. Assim, depois da adaptação ficou com 15 perguntas. O segundo questionário (elaborado por um grupo de investigação da Faculdade de Psicologia da Universidade de Salamanca e traduzido e adaptado para português por V. Cláudio) é constituído por 46 questões.

Embora ambos os questionários, por razões metodológicas, tenham sido aplicados na íntegra, para este relatório excluimos algumas questões, que no nosso entender não eram tão relevantes para as relações estudadas.

O protocolo continha ainda um pedido de informação de dados demográficos do sujeito, bem como as profissões dos pais, com o objectivo de avaliarmos o nível socioeconómico.

Os questionários foram aplicados, entre os meses de Janeiro e Maio de 2006, por alunos da Licenciatura em Psicologia do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA). A sua aplicação no terreno desenvolveu-se sob orientação técnica da Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências da Câmara Municipal de Odivelas.

Tendo em consideração a especificidade do «inquirido tipo» definido para este estudo, a aplicação dos Questionários foi efectuada junto da população residente no parque habitacional municipal.

## 4 - Análise dos resultados

### 4.1 - Descrição da Amostra

A amostra em estudo era composta por um total de 77 sujeitos. 55.8% do género masculino e 44.2% do género feminino (v. Quadro 1).

**Quadro 1 – Número total de sujeitos e distribuição por género**

Total	Feminino	Masculino
77	34 – 44.2%	43- 55.8%

No Quadro 2 podemos observar que a média etária da nossa amostra foi de 23.8 anos. No feminino encontramos uma média etária de 23.5 anos, ligeiramente inferiores aos 24 anos registados no masculino. Esta diferença não é estatisticamente significativa ( $p \leq .05$ ). A distribuição etária variou entre 15 anos e 34 anos.

**Quadro 2 – Média e desvio-padrão da idade do total dos sujeitos e da divisão por género**

	Média	Desvio-Padrão
Total (n= 77)	23.8	4.91
Feminino (n= 34)	23.5	4.90
Masculino (n= 43)	24	4.96

No Quadro 3 verificamos que a maioria da amostra era composta por sujeitos solteiros (62.3%). Seguido por sujeitos casados ou em união de facto (32.5%). Se observamos a divisão por género verificamos que no feminino a frequência de solteiros é inferior ao masculino, 53% e 69.8% respectivamente. Já no que se refere aos casados ou em união de facto o feminino apresenta um valor superior ao masculino, 38.2% e 27.9 % respectivamente. Cruzando estes resultados com o nível etário, ver Quadro 2, podemos concluir que no feminino o casamento ou a união de facto surgem mais cedo.

**Quadro 3 – Frequências do estado civil do total da amostra e da divisão por género**

	Total (77)	Feminino (34)	Masculino (43)
Solteiro	62.3%	53%	69.8%
Casado+União facto	32.5%	38.2%	27.9%
Divorciado	5.2%	8.8%	2.3%



No Quadro 4 observamos que a maioria dos sujeitos tem como habilitação literária o 3º Ciclo do Ensino Básico (71.4%). No masculino a frequência de sujeitos com este nível de habilitação é ligeiramente superior ao feminino, 72.1% e 70.6% respectivamente. Esta relação inverte-se no que respeita ao 2º Ciclo, assim 20.6% dos sujeitos do género feminino e 18.6% do masculino apresentam este nível de habilitação.

**Quadro 4 – Nível de habilitações literárias do total da amostra e da divisão por género**

	Total (77)	Feminino (34)	Masculino (43)
1º Ciclo	5.2%	8.8%	2.3%
2º Ciclo	19.5%	20.6%	18.6%
3º Ciclo	71.4%	70.6%	72.1%
12º Ano completo	3.9%	0%	7%

No Quadro 5 observamos que a maioria dos sujeitos – 62.3% – desempenha a sua profissão como trabalhador não especializado. Por género observamos que enquanto no masculino estão nesta situação 66.7% dos sujeitos no feminino este valor desce para os 57.2%. Observa-se que 24.6 % dos sujeitos está na situação de desempregado ou é doméstica. Esta situação é muito superior no feminino 32.1% em relação ao masculino – 18.2%. É de realçar que 16 sujeitos – 6 femininos e 10 masculinos – não responderam a esta questão. Podemos colocar como hipótese que a ausência de resposta pode corresponder a uma situação de desemprego, o que aumentaria o número de sujeitos nesta situação para mais de metade da amostra.

**Quadro 5 – Frequência do tipo de profissão do total da amostra e da divisão por género.**

	Total (61)	Feminino (28)	Masculino (33)
Doméstica/desempregado	24.6%	32.1%	18.2%
Trabalhador não especializado	62.3%	57.2%	66.7%
Trabalhador especializado	9.8%	10.7%	9.1%
Prof. Liberal	3.2%	0%	6%

No Quadro 6 observamos que no que respeita à profissão do pai dos sujeitos inquiridos 35.3% são trabalhadores não especializados e 31.4% são trabalhadores especializados. Os pais dos sujeitos do género feminino apresentam um valor de trabalhadores não especializados bastante superior ao do género masculino, 43.5% e 28.6% respectivamente. Se cruzarmos estes valores com o observado na profissão dos sujeitos da nossa amostra (ver Quadro 5), verificamos que no caso do feminino há uma tendência a seguir a condição profissional do pai enquanto que no masculino existe um decréscimo da competência profissional dos filhos quando comparados com os pais. É importante referir que 26 sujeitos, 11 femininos e 15 masculinos não responderam a esta questão.

**Quadro 6 – Frequência do tipo de profissão dos pais dos sujeitos do total da amostra e da divisão por género.**

	Total (51)	Feminino (23)	Masculino (28)
Doméstica/desempregado	21.6%	17.4%	25%
Trabalhador não especializado	35.3%	43.5%	28.6%
Trabalhador especializado	31.4%	30.4%	32.1%
Prof. Liberal	9.8%	8.7%	10.7%
Quadro Superior	2.0%	0%	3.6%

No Quadro 7 observamos o tipo de profissão das mães dos sujeitos inquiridos. Podemos observar que a grande maioria – 58.6% – são domésticas ou estão desempregadas. O valor das mães nesta condição é superior no género masculino – 61.3% – do que no feminino – 55.6%. No total dos sujeitos da amostra 19 % das mães é trabalhador não especializado. No género feminino a frequência de mães nesta situação é superior à registada no masculino, 25.9% e 12.9 % respectivamente. No caso do masculino existe um número maior de mães que são trabalhadoras especializadas das que não especializadas, 16.1% e 12.9% respectivamente. No género feminino a relação é inversa. Dezanove sujeitos, 7 femininos e 12 masculinos, não responderam a esta questão.

**Quadro 7 – Frequência do tipo de profissão das mães dos sujeitos do total da amostra e da divisão por género.**

	Total (58)	Feminino (27)	Masculino (31)
Doméstica/desempregado	58.6%	55.6%	61.3%
Trabalhador não especializado	19%	25.9%	12.9%
Trabalhador especializado	10%	18.5%	16.1%
Prof. Liberal	1%	0%	3.2%
Quadro Superior	2%	0%	6.5%

No Quadro 8 observamos que a maioria dos sujeitos da nossa amostra – 74.6% – são católicos. Comparando por género observa-se que o feminino apresenta um valor mais elevado que o masculino, 89.3% e 64.1% respectivamente. No masculino o número de sujeitos que referem ser ateus é bastante superior ao do feminino, 25.6% e 3.6% respectivamente. Também é superior o valor do masculino no que se refere a professar outra religião 10.3% para 7.1% no feminino.

**Quadro 8 – Frequência da crença religiosa no total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (67)	Feminino (28)	Masculino (39)
Católica	74.6%	89.3%	64.1%
Ateu	16.4%	3.6%	25.6%
Outra	9%	7.1%	10.3%

No Quadro 9 observamos que a grande maioria dos sujeitos não é praticante da sua crença religiosa, 82%. Cruzando estes resultados com os observados na crença religiosa, ver Quadro 8, podemos afirmar que a maioria dos sujeitos são católicos não praticantes. É interessante verificar que embora o número de mulheres com crença religiosa seja muito superior ao dos homens estes apresentam um valor acima no que respeita a serem praticantes. O número de respostas a esta questão foi bastante inferior às respostas às crenças religiosas.

**Quadro 9 – Frequência da prática religiosa no total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (50)	Feminino (23)	Masculino (27)
Sim	18%	17.4%	18.5%
Não	82%	82.6%	81.5%

#### 4.2 - Informação sobre o VIH/SIDA

As informações que os sujeitos possuem sobre as causas da infecção do VIH, as transfusões sanguíneas aparecem em primeiro lugar com 73.6% dos sujeitos a considerarem que o risco é alto. É interessante verificar que esta ideia surge de forma significativamente marcada no feminino, 87%, que no masculino, 63.4%. A seguir apareceram as operações cirúrgicas em que 48.5% dos sujeitos consideram ser uma forma de risco muito elevado para contrair o VIH. De novo se verifica que no masculino o valor é muito inferior, 38.1%, ao do feminino, 65.4%. A baixa defesa do organismo é considerada como causa muito elevada da infecção para 40% dos sujeitos. Neste caso o masculino apresenta um valor muito mais elevado, 47.4% do que o feminino, 27.3%. O beijo na boca é considerado como elevado risco de infecção pelo VIH para 28.8% dos sujeitos. Observamos 32.5% de sujeitos do masculino com esta crença e um número inferior de feminino 23.1%. A promiscuidade foi considerada factor de risco elevado para 25% dos sujeitos. A distribuição entre os dois géneros é muito semelhante, 26.1% no feminino e 24.3% no masculino. Observa-se que 18.8% dos sujeitos consideram o abraço como uma forma de infecção. É no feminino que se observa o maior número de sujeitos com esta crença 23.1% enquanto que no masculino são 15.8%. O desenvolvimento industrial é apontado como tendo um papel muito relevante na infecção pelo VIH por 17.2% dos sujeitos. O feminino apresenta 20.8% dos casos e o masculino 15%. As lágrimas foram consideradas veículo de infecção pelo VIH para 16.4% dos sujeitos. De novo é no feminino que esta crença é mais forte, 20.8% e 13.5% no masculino. A poluição foi considerada com risco elevado por 14.1% dos sujeitos. O valor observado no feminino, 20% é praticamente o dobro do masculino, 10.3%. Por último o pouco contacto com a natureza foi apontado como risco elevado de infecção pelo VIH por 11.3% dos sujeitos. Neste caso verifica-se um número mais elevado de homens, 12.8% do que de mulheres 8.7%.

Estes resultados indicam que existem nesta amostra várias crenças erróneas sobre a infecção com o VIH. É no feminino que se encontram com valores mais elevados as crenças.

**Quadro 10 – Frequência das respostas à questão “ Na sua opinião, a infecção com o vírus da SIDA pode ser devida aos seguintes aspectos”, total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (65)	Feminino (26)	Masculino (39)
Transfusões de sangue	73.6%	87%	63.4%
Operações cirúrgicas	48.5%	65.4%	38.1%
Baixa defesa do organismo	40.0%	27.3%	47.4%
Beijo na boca	28.8%	23.1%	32.5%
Promiscuidade	25.0%	26.1%	24.3%
Abraço	18.8%	23.1%	15.8%
Desenvolvimento Industrial	17.2%	20.8%	15.0%
Lágrimas	16.4%	20.8%	13.5%
Poluição	14.1%	20.0%	10.3%
Pouco contacto com a natureza	11.3%	8.7%	12.8%

No Quadro 11 podemos observar quais os líquidos orgânicos que os sujeitos consideram serem transmissores do VIH. A totalidade dos sujeitos considera que o sangue é um veículo de transmissão. Contudo observa-se que 10% dos sujeitos não consideram o esperma como veículo de transmissão. Estão nesta situação 10.3% do feminino e 9.8% do masculino. São 10.4% os sujeitos que não consideram as secreções vaginais. Em relação a este aspecto o desconhecimento é muito superior no feminino, 14.8% do que no masculino 7.5%. Em relação à transmissão pelo leite materno 36.5% dos sujeitos considera que não é possível. Em ambos os grupos se verifica um valor semelhante ao referido. A saliva é apontada por 40.9% dos sujeitos como veículo de transmissão. Também neste caso ambos os grupos apresentam um valor semelhante ao referido. O suor é enunciado por 27.7% dos sujeitos como transmissor. Neste caso o masculino apresenta um valor superior, 30.8%, ao feminino, 23.1%. A urina é referida por 29% dos sujeitos como sendo passível de transmitir o VIH. Consideram este factor 33.3% do feminino e 26.3% do masculino. Estes resultados demonstram que embora o sangue seja adequadamente identificado. Já o esperma e as secreções vaginais, embora apresentem níveis de identificação elevados, ainda indicam valores de desconhecimento. É interessante referir que é o no feminino que se identifica menos as secreções vaginais como veículo transmissor do VIH.

A transmissão pelo leite materno apresenta valores elevados de desconhecimento. Surgem depois, em relação a outros fluidos corporais valores que indicam a existência de crenças irracionais.

**Quadro 11 – Frequência das respostas à questão “ Na sua opinião qual/quais dos seguintes líquidos orgânicos são veículos transmissores do vírus da SIDA”, total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (n=67)		Feminino (n= 27)		Masculino (n=40)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Sangue	100%	0%	100%	0%	100%	0%
Esperma	90.0%	10.0%	89.7%	10.3%	90.2%	9.8%
Secreções Vaginais	89.6%	10.4%	85.2%	14.8%	92.5%	7.5%
Leite materno	63.5%	36.5%	64.0%	36.0%	63.2%	36.8%
Saliva	40.9%	59.1%	40.7%	59.3%	41.0%	59.0%
Suor	27.7%	72.3	23.1%	76.9%	30.8%	69.2%
Urina	29.0%	71.0%	33.3%	66.7%	26.3%	73.7%

No Quadro 12 verificamos que 97.2% dos sujeitos consideram que ter relações sexuais sem preservativo com um sujeito infectado, pode transmitir o vírus. Têm esta opinião 100% dos sujeitos femininos e 95% do masculino. A transfusão de sangue de um sujeito infectado é considerada como risco de contágio por 98.7% dos sujeitos. Têm esta opinião 100% das mulheres e 97.5% dos homens. A partilha de seringas com um sujeito infectado é considerada risco por 97.1% dos sujeitos. Concordam com este facto a quase totalidade dos sujeitos dos dois grupos. A transmissão do VIH por via placentária é indicada por 80.3% dos sujeitos. Observaram-se 27% das mulheres que discordam deste facto assim como 10.3% dos homens. A partilha de objectos cortantes com um sujeito infectado é considerada como risco de infecção para 94.3% dos sujeitos. Concordam com isto 95% dos sujeitos do feminino e 90.3% do masculino. A partilha de escova de dentes com o sujeito infectado não é considerada como risco por 30.8% dos sujeitos infectados. Apoiam esta afirmação 32% das mulheres e 30% dos homens. Este resultado denota uma clara falta de informação a que podem estar associados uma baixa formação de hábitos de higiene mais gerais. Para 48.4% dos sujeitos, quase metade da amostra, utilizar instalações sanitárias pode infectar. Partilham desta crença irracional 48% das mulheres e 48.7% dos homens. O contacto com a tosse e os espirros de um sujeito infectado é uma situação de risco avaliada por 43.1% dos sujeitos e 37.9%, respectivamente.

Concordam com a crença da tosse 37% do feminino e um valor mais elevado do masculino, 47.4%. Com a ideia de que os espirros infectam concordam 33.3% das mulheres e de novo mais homens, 41%. Estes resultados apontam no sentido da existência de crenças irracionais sobre estes dois aspectos, com principal incidência no masculino.

**Quadro 12 – Frequência das respostas à questão “A SIDA pode transmitir-se pelo contacto com indivíduos infectados, através de...”, total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (66)		Feminino (28)		Masculino (38)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Relações sexuais sem preservativo	97.2%	2.8%	100%	0%	95%	5%
Transfusões de sangue	98.6%	1.4%	100%	0%	97.5%	2.5%
Partilha de agulhas e seringas	97.1%	2.9%	96.7%	3.3%	97.4%	2.6%
Via Placentária	80.3%	19.7%	89.7%	10.3%	73.0%	27.0%
Utilização de objectos cortantes (tesouras, alicate de unhas e lâminas)	94.3%	5.7%	90.3%	9.7%	97.4%	2.6%
Partilha de escova de dentes	69.2%	30.8%	68.0%	32%	70.0%	30.0%
Instalações Sanitárias	48.4%	51.6%	48.0%	52.0%	48.7%	51.3%
Tosse	43.1%	62.1%	37.0%	63.0%	47.4%	52.6%
Espirros	37.9%	62.1%	33.3%	66.7%	41.0%	59.0%
Partilha de pratos, talheres e copos	27.4%	72.6%	8.0%	92.0%	40.5%	59.5%
Partilha de alimentos	29.7%	70.3%	19.2%	80.8%	36.8%	63.2%
Partilha de roupa interior	21.3%	78.7%	20.0%	80.0%	22.2%	77.8%

A partilha de pratos, talheres e copos com um sujeito infectado é identificada como situação de risco para a infecção por 27.4% dos sujeitos. Esta crença é claramente do masculino, 40.5% enquanto no feminino é baixa 8%. A partilha de alimentos com um sujeito infectado é considerada risco para 29.7% dos sujeitos. Também esta crença irracional apresenta uma muito maior potência no masculino, 36.8%, do que no feminino, 19.2%.

Se observamos este resultado do feminino e o cruzarmos com a partilha de talhares e pratos, 8%, ilustra bem a irracionalidade desta crença sobre os alimentos. A partilha de roupa interior com um sujeito infectado é considerada factor de risco para 21.3% dos sujeitos. Estão neste caso 20% das mulheres e 22.2% dos homens. Uma análise global destes resultados indica a existência de níveis elevados de potenciais comportamentos de risco e de crenças irracionais com valores elevados

No Quadro 13 podemos observar que apenas 43.3% dos sujeitos consideram que um sujeito infectado pelo VIH pode não ter sintomas. Este facto é significativamente mais evidente no masculino, 51.6%, do que no feminino 36.1%. Este resultado evidencia um desconhecimento da infecção e pode estar associado a comportamentos de risco. Esta possibilidade é reforçada pelo facto de 28.4% dos sujeitos considerarem que para o sujeito infectado transmitir a doença seria necessário que apresenta-se sintomas. Estão neste caso 16.7% das mulheres e 37.8% dos homens. Podemos afirmar que é no masculino que o desconhecimento é mais evidente.

Pouco mais de metade dos sujeitos, 55.9%, sabe que um sujeito infectado pelo VIH é um seropositivo. Estão neste caso 58.1% dos sujeitos femininos e 54.1% dos sujeitos masculinos.

**Quadro 13 – Frequência das respostas a uma questão sobre quais as características de um sujeito infectado pelo VIH, total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (n=67)		Feminino (n=31)		Masculino (n=36)	
	Concorda	Discorda	Concorda	Discorda	Concorda	Discorda
Pode não ter sintomas	43.3%	56.7%	51.6%	48.4%	36.1%	63.9%
É um seropositivo	55.9%	44.1%	58.1%	41.9%	54.1%	45.9%
Mesmo sem apresentar sintomas da doença pode transmiti-la	71.6%	28.4%	83.3%	16.7%	62.2%	37.8%

No Quadro 14 podemos observar que 68.1% dos sujeitos consideram que a SIDA afecta toda a população em geral. Esta ideia é maioritária no masculino 83.3% comparativamente ao feminino 57.1%. Podemos afirmar com base neste resultados que ainda persiste nesta amostra de forma marcada (31.9%) a crença de que a infecção do VIH é um problema de grupos e não de comportamentos.



A existência da crença da existência de grupos de risco é reforçada por outros resultados observados. São 87.4% dos sujeitos que consideram as prostitutas, (96% feminino e 81.6% masculino), 84% consideram os homossexuais (95.8% do feminino e 76.3% do masculino), 85.7% dos sujeitos referem os toxicodependentes (100% feminino e 76.9% masculino). Os resultados apontam que estas crenças irracionais, embora muito elevadas em ambos os géneros, são significativamente superiores no feminino.

Verificou-se que um número muito elevado de sujeitos da nossa amostra, 70%, considera que os jovens são particularmente afectados pelo VIH. Também nesta crença o feminino apresenta valores superiores ao masculino, 77.3% e 65.8%, respectivamente. Esta crença pode estar relacionada com o facto de considerarem que qualquer dos grupos atrás referenciados é principalmente constituído por jovens e por outro lado pela identificação dos sujeitos da nossa amostra com os jovens.

Os ricos e famosos são considerados por 51.6% dos sujeitos como sendo principalmente afectados pela SIDA. Neste caso é no masculino, 57.9%, que esta crença é mais forte.

A existência de crenças de que a infecção está associada a grupos minoritários ou marginais surge também quando se observam os seguintes resultados: Pessoas promíscuas, 39.3%, (31.6% feminino e 43.2% no masculino), Negros, 39.7%, (36.8% no feminino e 41% no masculino), Ciganos, 37.7%, (34.8% no feminino e 39.5% no masculino). Estas crenças que surgem principalmente no masculino podem estar associadas a atitudes de rejeição destes grupos.

**Quadro 14 – Frequência das respostas “muitíssimo” e “muito” à questão “ Na sua opinião a SIDA afecta principalmente...”, total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (n=62)	Feminino (n=24)	Masculino (n=38)
Toda a população em geral	68.1%	83.3%	57.1%
Prostitutas	87.4%	96.0%	81.6%
Toxicodependentes	85.7%	100%	76.9%
Homossexuais	84.0%	95.8%	76.3%
Jovens	70.0%	77.3%	65.8%
Ricos e Famosos	51.6%	41.7%	57.9%
Pessoas promíscuas	39.3%	31.6%	43.2%
Negros	39.7%	36.8%	41.0%
Ciganos	37.7%	34.8%	39.5%

### 4.3 - Sexualidade

No Quadro 15 observamos que a quase totalidade dos sujeitos da nossa amostra – 97.4% – já teve relações sexuais. Neste caso estão 100% dos homens.

**Quadro 15 – Frequência da resposta à questão “Já teve a sua primeira relação sexual” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (76)	Feminino (33)	Masculino (43)
Sim	97.4%	93.9%	100%
Não	2.6%	6.1%	0%

No Quadro 16 observamos que a média de idades para a primeira relação sexual é no total dos sujeitos de 15.6 anos. Verifica-se que o masculino apresenta uma média etária para a primeira relação sexual significativamente inferior ( $p \leq .05$ ) à do género feminino. Assim, a idade média nos homens para a primeira relação sexual foi de 14.5 anos enquanto que nas mulheres foi de 17.3 anos.

**Quadro 16 – Média e desvio-padrão das idades da primeira relação sexual no total de sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Média	Desvio-Padrão
Total (n=72)	15.6	2.59
Feminino (n=32)	17.3	2.43
Masculino (n= 40)	14.5	2.16

No Quadro 17 podemos observar que a grande maioria dos sujeitos – 79.7% – teve mais que um parceiro sexual. No masculino o número de sujeitos que teve mais que um parceiro sexual é bastante superior ao feminino, 90.5% e 65.6% respectivamente. Estes resultados permitem-nos afirmar que no feminino se observa uma maior manutenção do parceiro sexual do que no masculino.

**Quadro 17 – Frequência da resposta à questão “Com quantas pessoas teve relações sexuais ao longo da sua vida” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (74)	Feminino (32)	Masculino (42)
Uma pessoa	20.3%	34.4%	9.5%
Mais que uma pessoa	79.7%	65.6%	90.5%

Quase a totalidade dos sujeitos, 88.7%, são actualmente sexualmente activos (ver Quadro 18). No masculino a frequência é superior à registada no feminino, 92.7% e 83.3% respectivamente.

**Quadro 18 – Frequência da resposta à questão “Actualmente é sexualmente activo(a)” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (71)	Feminino (30)	Masculino (41)
Sim	88.7%	83.3%	92.7%
Não	11.3%	16.7%	7.3%

No Quadro 19 podemos observar que 50.9% dos sujeitos tem relações sexuais com o companheiro(a). Estão neste caso um número muito superior de mulheres, 62.5%, do que de homens, 42.4%. Afirmam ter relações com o companheiro(a) e outras pessoas 5.3% dos sujeitos. Neste caso o feminino apresenta um valor mais baixo (4.2%) do que o masculino (6.1%). Têm relações sexuais com o namorado 29.8% dos sujeitos. Estão nesta condição 25% do feminino e 33.3% do masculino. Com o namorado(a) e outras pessoas têm relações sexuais 3.5% dos sujeitos. Estão neste caso 8.3% dos sujeitos do feminino e nenhum elemento do masculino. Afirmam terem relações sexuais com amigos(as) 5.3% dos sujeitos e com pessoas conhecidas 5.2% dos sujeitos. Nenhum elemento do feminino está nestas condições enquanto que no masculino observamos valores de 9.1% para cada uma das situações. Nenhum sujeito referiu ter relações sexuais com pessoas que acaba de conhecer.

**Quadro 19 – Frequência das respostas a uma questão sobre com quem tem habitualmente relações sexuais, do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (57)	Feminino (24)	Masculino (33)
Com o meu companheiro(a)	50.9%	62.5%	42.4%
Com o meu companheiro(a) e outras pessoas	5.2%	4.2%	6.1%
Com o meu namorado(a)	29.8%	25.0%	33.3%
Com o meu namorado(a) e outras pessoas	3.5%	8.3%	0%
Com amigos(as)	5.3%	0%	9.1%
Com pessoas conhecidas	5.3%	0%	9.1%
Com pessoas que acabo de conhecer	0%	0%	0%

Destes resultados, podemos concluir que nesta amostra, em ambos os géneros existem poucas situações de vários parceiros e de relações sexuais ocasionais.

No Quadro 20 observamos que a grande maioria dos sujeitos, 79.2%, não tem actualmente relações sexuais com mais que um parceiro. Comparando os géneros observa-se que é no masculino que se encontra maior número de sujeitos, 26.8%, com mais que um parceiro sexual enquanto que no feminino este valor é de 12.9%.

**Quadro 20 – Frequência da resposta à questão “Tem actualmente relações sexuais com mais que um(a) parceiro(a)” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (72)	Feminino (31)	Masculino (41)
Sim	20.8%	12.9%	26.8%
Não	79.2%	87.1%	73.2%

No Quadro 21 podemos observar qual o nível de afecto que o sujeito necessita sentir para se relacionar sexualmente com alguém. Verificamos que 23.5% do total de sujeitos considera que não é necessário existir qualquer afecto. Este resultado é muito inferior no feminino, 10.3%, quando comparado com o masculino, 23.5%. Para 3.1% dos sujeitos é possível ter uma relação sexual com alguém por quem se nutre pouco afecto. Ninguém no feminino tem uma relação nestas condições afectivas enquanto 5.9% do masculino é concordante com a opinião. Para 22.2% dos sujeitos é necessário haver algum afecto para a relação sexual. Concordam com esta opinião 17.3% dos sujeitos femininos e 26.5% do masculino. Consideram ser necessário sentir bastante afecto por alguém para ter uma relação sexual 27% dos sujeitos. Situam-se a este nível 31% dos sujeitos do feminino e bastante menos sujeitos do masculino, 23.5%. Estar enamorado é condição para ter relações sexuais para 30.2% dos sujeitos. Apenas 20.6% dos sujeitos masculinos concordam com esta condição enquanto que mais do dobro dos sujeitos do feminino, 41.4% consideram necessitar estar enamoradas para ter uma relação sexual.

**Quadro 21 – Frequência das respostas a uma questão sobre qual o nível de afecto necessário para ter uma relação sexual com alguém do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (63)	Feminino (29)	Masculino (34)
Nenhum afecto	17.5%	10.3%	23.5%
Pouco afecto	3.1%	0%	5.9%
Algum afecto	22.2%	17.3%	26.5%
Bastante afecto	27.0%	31.0%	23.5%
Estar enamorado(a)	30.2%	41.4%	20.6%

Estes resultados ilustram a importância que o feminino atribui ao afecto para a relação sexual e como o masculino valoriza mais essa relação mesmo na ausência de sentir afecto pelo outro.

No Quadro 22 observamos que a maioria dos sujeitos, 59.6%, dos sujeitos não ingere álcool antes das relações sexuais. As mulheres que nunca o fazem são em número muito superior, 76%, ao dos homens 46.9%. Podemos referir que mais de metade dos sujeitos do género masculino ingere álcool antes das relações sexuais. Referem consumir álcool antes da relação sexual 21.1% do total dos sujeitos. Estão neste caso 12% dos sujeitos do género feminino e um número muito superior de masculino, 28.1%. Referem ingerir álcool bastantes vezes 8.5% dos sujeitos. Neste caso estão 8% de mulheres e 9.4% de homens i.e., praticamente o mesmo valor. Ingerem álcool quase sempre 5.2%, dos sujeitos, no feminino 4% (um valor residual) e no masculino 6.3%. Ingerem álcool sempre que têm uma relação sexual 5.3% dos sujeitos. Não está neste caso nenhum elemento do feminino enquanto no masculino o valor é de 9.4%. Estes resultados apontam para um elevado número de sujeitos que consome álcool antes das relações sexuais, sendo este facto maioritário no masculino.

**Quadro 22 – Frequência das respostas a uma questão sobre a ingestão de álcool antes das relações sexuais, do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (57)	Feminino (25)	Masculino (32)
Nunca ingere	59.6%	76%	46.9%
Ingere algumas vezes	21.1%	12%	28.1%
Ingere bastantes vezes	8.8%	8%	9.4%
Ingere quase sempre	5.2%	4%	6.3%
Ingere sempre	5.3%	0%	9.4%

No Quadro 23 observamos que a maioria dos sujeitos, 61%, não consome substâncias estimulantes antes das relações sexuais. Estão nesta situação 74.1% do feminino e um número muito menor de sujeitos do masculino, 50%. Afirmaram consumir algumas vezes 20.3% dos sujeitos. Estão nesta situação 14.8% dos sujeitos do feminino e 25% do masculino. Consomem bastantes vezes 8.5% dos sujeitos. Neste caso apenas 3.7% de casos no feminino enquanto no masculino se observa um valor bastante mais elevado, 12.4%. Consome quase sempre 5.1% dos sujeitos, é de novo residual no feminino 3.7% e de 6.3% no masculino.

Estes valores repetem-se no “consome sempre”. Estes resultados indicam uma utilização elevada, embora não sempre, de consumo de substâncias. Tal como no consumo de álcool também aqui o masculino é claramente maioritário.

**Quadro 23 – Frequência das respostas a uma questão sobre o consumo de substâncias estimulantes antes das relações sexuais, do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (59)	Feminino (27)	Masculino (32)
Nunca consome	61.0%	74.1%	50.0%
Consome algumas vezes	20.3%	14.8%	25%
Consome bastantes vezes	8.5%	3.7%	12.4%
Consome quase sempre	5.1%	3.7%	6.3%
Consome sempre	5.1%	3.7%	6.3%

#### 4.4 - Preservativo – Utilização e conhecimentos

No Quadro 24 observamos que menos de metade dos sujeitos, 45.2%, usa preservativo na relação sexual com o parceiro habitual. Este valor é ligeiramente superior no masculino, 46.4 %, do que no feminino, 43.8%. São 28.8% dos sujeitos que às vezes utilizam preservativo com o parceiro habitual. No feminino este valor, 31.2%, é ligeiramente superior ao masculino, 26.8%. Verificamos que 26% dos sujeitos utiliza sempre preservativo com o parceiro habitual. Este valor é semelhante para ambos os géneros. É interessante verificar que no masculino o valor observado no “uso sempre” e “uso às vezes” é idêntico, 26.8%.

**Quadro 24 – Frequência da resposta à questão “Quando tem uma relação sexual com o seu parceiro(a) habitual usa preservativo?” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (73)	Feminino (32)	Masculino (41)
Sempre	26%	25%	26.8%
Às vezes	28.8%	31.2%	26.8%
Nunca	45.2%	43.8%	46.4%

Verificamos que mais de metade dos sujeitos da nossa amostra, 55.6%, utiliza sempre preservativo com um parceiro sexual ocasional (ver Quadro 25). A frequência desta resposta no masculino é muito superior à do feminino, 67.5% e 34.8% respectivamente. São 23.8% os sujeitos que utilizam preservativo às vezes. Neste caso as mulheres apresentam um valor muito superior aos homens, 34.8% e 17.5% respectivamente. Não utilizam preservativo nunca, nas relações sexuais com parceiros ocasionais 20.6% dos sujeitos. No feminino o valor observado de 30.4% é muito superior ao do masculino 15%. No feminino os valores de utilização do preservativo sempre e às vezes é igual, 34.8%. Cruzando estes resultados com os observados no número de parceiros sexuais (ver Quadro 21), verificamos que embora os sujeitos do género feminino tenham menos parceiros sexuais correm mais riscos. É interessante verificar que responderam a esta questão menos 9 sujeitos do género feminino do que à questão anterior.

**Quadro 25 – Frequência da resposta à questão “Quando tem uma relação sexual com um parceiro(a) ocasional usa preservativo?” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (63)	Feminino (23)	Masculino (40)
Sempre	55.6%	34.8%	67.5%
Às vezes	23.8%	34.8%	17.5%
Nunca	20.6%	30.4%	15%

Se observarmos o Quadro 26 verificamos que a maioria da amostra 68.2% não tem problemas de propor ao parceiro(a) o uso do preservativo numa situação de relação sexual. Esta tendência apresenta valores elevados em ambos os géneros, 64.5% e 61.4% respectivamente no feminino e no masculino. A dificuldade de propor o preservativo observa-se em 12.1% dos sujeitos, com valores semelhantes no feminino, 12.9% e no masculino, 11.4%. Para 19.7% dos sujeitos seria indiferente propor o uso do preservativo numa situação de relação sexual. O feminino apresenta neste caso um valor mais elevado, 22.6% do que o masculino 17.2%.

**Quadro 26 – Frequência das respostas a uma questão sobre a dificuldade de propor preservativo ao parceiro(a) quando vão iniciar uma relação sexual no total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (66)	Feminino (31)	Masculino (35)
Sem problemas em propor o uso do preservativo	68.2%	64.5%	61.4%
Com problemas em propor o uso do preservativo	12.1%	12.9%	11.4%
Indiferente	19.7%	22.6%	17.2%

No Quadro 27 observamos que 35.7% considera que o preservativo é eficaz se for colocado antes da ejaculação ainda que antes tenha havido uma penetração sem ejaculação. 16.1% não sabe responder. Juntando este dois resultados verificamos que 51.8%, mais de metade da amostra desconhece a necessidade da utilização do preservativo desde o primeiro momento da relação sexual com penetração. No masculino o valor dos que consideram o preservativo eficaz nas condições descritas foi de 37.5% a que se juntam 18.7% que não sabem responder. Assim, 56.2% dos sujeitos do género masculino desconhece desde que momento, na relação sexual, se deve usar o preservativo. No feminino embora os valores sejam mais baixos são igualmente alarmantes, 33.3% considera eficaz o uso mesmo depois de haver penetração e 12.5% não sabe responder. Assim, 45.8%, menos de metade da amostra, não sabe usar o preservativo com eficácia preventiva.

**Quadro 27 – Frequência das respostas à questão “ O preservativo é eficaz se for colocado antes da ejaculação ainda que antes tenha havido penetração sem ejaculação” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (56)	Feminino (24)	Masculino (32)
Verdadeiro	48.2%	54.2%	43.8%
Falso	35.7%	33.3%	37.5%
Não sei	16.1%	12.5%	18.7%

No Quadro 28 observamos que 75.9% da amostra sabe colocar o preservativo correctamente. São 8.6% os sujeitos que não sabem e 15.5% os que não sabem responder. Juntando estes dois resultados temos 24.1% dos sujeitos que não sabe usar correctamente o preservativo.



No masculino são 75% os sujeitos que colocam o preservativo correctamente, enquanto que no feminino são 76.9%. Colocam mal 9.4% dos sujeitos masculinos e 7.7% dos sujeitos femininos. Não sabem responder 15.6% dos homens e 15.4% das mulheres. Juntando os dois resultados observamos que 25% dos sujeitos masculino e 23.1% do feminino não sabem usar correctamente o preservativo.

**Quadro 28 – Frequência das respostas a uma questão sobre a colocação do preservativo do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (58)	Feminino (26)	Masculino (32)
Colocação correcta do preservativo	75.9%	76.9%	75.0%
Colocação incorrecta do preservativo	8.6%	7.7%	9.4%
Não sei	15.5%	15.4%	15.6%

No Quadro 29 observamos que 56.1% dos sujeitos sabe retirar correctamente o preservativo depois de uma relação sexual. Este valor é de 60% no feminino e de 53.1% no masculino. 43.9% dos sujeitos não sabe retirar correctamente o preservativo. Neste caso estão 40% das mulheres e 46.9% dos homens. Estes resultados indicam que um número muito elevado dos sujeitos não sabe fazer um bom uso do preservativo, sendo que isto é mais evidente no masculino.

**Quadro 29 – Frequência das respostas a uma questão sobre como se retira o preservativo no fim da relação sexual no total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (57)	Feminino (25)	Masculino (32)
Tiram correctamente o preservativo	56.1%	60%	53.1%
Não tiram o preservativo correctamente	43.9%	40%	46.9%

#### 4.5 - Informação sobre sexualidade e anticonceptivos

No Quadro 30 observamos que 40.6% dos sujeitos consideram que sabem tudo o que necessitam sobre sexualidade e anticonceptivos. São 43.8% os que consideram saber bastantes coisas. Assim, 84.4% dos sujeitos considera bem informado sobre sexualidade e anticonceptivos. No feminino são 80.6% dos sujeitos que se consideram bem informados (41.9% sabem “tudo o que necessitam” e 38.7% sabem “bastantes coisas”). No masculino os valores são mais elevados, consideram-se bem informados 87.9% dos sujeitos (39.4% sabem “tudo o que necessitam” e 48.5% sabem “bastantes coisas”). É interessante verificar que 19% do feminino afirma saber poucas coisas enquanto que apenas 3% do masculino se consideram nesta condição. São apenas os homens, 9.1% que consideram que ainda tem quase tudo para aprender. Destes resultados podemos verificar que os sujeitos do género masculino consideram-se com melhores conhecimentos sobre sexualidade e anticonceptivos do que o feminino.

**Quadro 30 – Frequência das respostas à questão “Como valoriza o que sabe sobre sexualidade e anticonceptivos” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (64)	Feminino (31)	Masculino (33)
Sei tudo o que necessito saber	40.6%	41.9%	39.4%
Sei bastantes coisas	43.8%	38.7%	48.5%
Sei poucas coisas	10.9%	19%	3.0%
Ainda tenho que aprender quase tudo	4.7%	0%	9.1%

No Quadro 31 observamos quais as fontes de informação sobre sexualidade e anticonceptivos que são mais valorizadas pelos sujeitos. Analisando a totalidade da amostra verificamos que a fonte mais valorizada é o meu parceiro(a) com 43.9%, depois os amigos 28.8%, em terceiro lugar a mãe 27.3%, depois os filmes ou televisão 25.8%, seguido dos professores 22.7% e depois o pai 21.2%. Livros e revistas (não pornográficos) apresentam um valor de 18.2%. Analisando por género observamos que em ambos surge em primeiro lugar o meu parceiro(a), 45.2% no feminino e 42.9% no masculino. Assim, observa-se uma ligeira supremacia do feminino na valorização desta fonte de informação. A informação oriunda da mãe é valorizada por 38.7% do feminino (constitui-se como a 2ª fonte mais importante) e por apenas 17.1% do masculino (constitui-se como a 6ª fonte mais importante).

É clara a predominância da valorização do feminino às informações da mãe e a secundarização desta fonte pelo masculino. Estes resultados podem estar relacionados com uma maior facilidade das mulheres comparativamente com os homens de falarem com as mães sobre sexualidade e anti-concepção. Com o mesmo resultado da fonte mãe, surge no feminino os amigos. 38.7% que no masculino corresponde à 5ª fonte mais valorizada 20%. No feminino observa-se que as fontes pai, professores e livros e revistas (não pornográficos) apresentam todos o mesmo valor 22.6%. No masculino os professores aparecem como a 3ª fonte 22.9%, o pai aparece como 4ª fonte com 20.0% (com o mesmo resultado que os amigos), assim é um valor inferior ao do feminino. Os livros e revistas (não pornográficos) surgem no masculino com um valor muito baixo (14.3%) enquanto que os filmes e a televisão se constituem como a 2ª fonte de informação neste género, 31.4%, e no feminino tem um valor de 19.4%.

**Quadro 31 – Frequência das respostas a uma questão sobre as fontes de informação valorizadas para a sexualidade e anticonceptivos do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (66)	Feminino (31)	Masculino (35)
Do meu parceiro(a)	43.9%	45.2%	42.9%
Dos amigos	28.8%	38.7%	20.0%
Da mãe	27.3%	38.7%	17.1%
Filmes ou televisão	25.8%	19.4%	31.4%
Meus Professores	22.7%	22.6%	22.9%
Do pai	21.2%	22.6%	20.0%
Livros ou revistas	18.2%	22.6%	14.3%

#### 4.6 - Alteração de comportamentos

No Quadro 32 observamos que a maioria dos sujeitos 56.5% dos sujeitos afirmam terem alterado os comportamentos desde que tomaram conhecimento da SIDA. São mais os sujeitos masculinos que mudaram, 62.9% do que do feminino 50%. O valor aumenta para 72.5% quando os sujeitos são questionados sobre as mudanças comportamentais dos outros desde que apareceu a SIDA. São em número significativamente superior, 81.1%, os homens que afirmam que os outros mudaram do que o das mulheres 62.5%.

Comparando estes resultados podemos afirmar que existe uma crença de mudança comportamental dos outros que não corresponde às mudanças comportamentais do próprio.

**Quadro 32 – Frequência das respostas a uma questão sobre as modificações comportamentais do próprio e dos outros desde o surgimento da SIDA., total dos sujeitos da amostra e na divisão por género**

	Total (n=69)		Feminino (n=32)		Masculino (n=37)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Alterou os seus comportamentos	56.5%	43.5%	50.0%	50.0%	62.9%	37.1%
Pensa que os outros alteraram os comportamentos	72.5%	27.5%	62.5%	37.5%	81.1%	18.9%

## CONCLUSÕES

A média etária da amostra é de aproximadamente 24 anos.

A maioria dos sujeitos são solteiros. Existindo mais casados e em união de facto no género feminino.

A maioria dos sujeitos completou o 3º ciclo do ensino básico.

No que concerne à profissão são maioritariamente trabalhadores não especializados. Os pais apresentam um nível profissional superior ao das mães, o que tende a ser mantido pelos sujeitos do género feminino da nossa amostra.

A maioria dos sujeitos é católica não praticante. Não foram observados que os normativos sobre sexualidade e anti-concepção preconizados pela igreja católica sejam seguidos pelos sujeitos da nossa amostra.

As transfusões de sangue e as operações cirúrgicas são muito associadas à infecção pelo VIH. Estas crenças, que podem estar associadas a uma distorção da informação de que o sangue é um veículo de transmissão. Também surgiu a crença de que a baixa defesa do organismo, que sendo consequência da infecção é aqui considerada causa.

Apenas o sangue é considerado pela totalidade dos sujeitos como transmissor da infecção. Ainda existem sujeitos que não consideram o esperma e as secreções vaginais, como transmissores da infecção. Um número muito elevado secundariza o potencial infectante do leite materno e atribui, erroneamente, características de transmissor da infecção à saliva. Estes aspectos podem levar a comportamentos sexuais de risco para a infecção.

Há uma informação correcta sobre como o indivíduo infectado pode transmitir a infecção, que coexiste com crenças irracionais (p.e. as instalações sanitárias e a tosse). Estas crenças podem ter como consequência atitudes de discriminação perante um sujeito infectado.

Crenças muito marcadas sobre quem é afectado com a infecção, perpetuando as ideias erróneas de grupos de risco. Este aspecto pode facilitar a adopção de comportamentos de risco por os sujeitos não se identificarem como integrantes desses grupos. A crença de que os jovens constituem um dos grupos principalmente afectados, pode estar associado a uma representação dos sujeitos pertencentes aos grupos que estes sujeitos, erroneamente consideram como principalmente em risco, prostitutas, toxicodependentes e homossexuais.

A quase totalidade dos sujeitos é sexualmente activa.

Os homens iniciaram a actividade sexual mais cedo.

Quase a totalidade dos sujeitos teve mais que um parceiro sexual.

Quase todos são actualmente sexualmente activos e têm relações sexuais preferencialmente com o companheiro(a) ou namorado(a).

A necessidade de existir um nível alto de afecto para haver uma relação sexual é uma característica do feminino.

Quando há relações sexuais com parceiros ocasionais, o masculino protege-se significativamente mais.

Os sujeitos referem bastante facilidade em propor ao outro o uso do preservativo.

É elevado o número dos sujeitos que associa a necessidade de colocar o preservativo apenas no momento da ejaculação. Este facto pode estar relacionado com o desconhecimento de que anteriores à ejaculação existem pequenas ejaculações e à secundarização do poder infectante das secreções vaginais. Estas crenças podem enformar comportamentos de risco, acreditando o sujeito estar a proteger-se.

Os sujeitos colocam bem o preservativo mas um número elevado retira-o mal. O que pode levar a riscos de infecção.

Os sujeitos consideram-se bem informados sobre sexualidade e anticonceptivos. A informação vem principalmente do parceiro(a). Cruzando estes dois aspectos podemos afirmar que o sujeito vai procurar pouca informação e formação, porque acredita já a possuir. Quando é o parceiro a principal fonte de informação, que apresenta as crenças que observamos, o risco da má informação se perpetuar e manterem-se crenças erróneas e atitudes incorrectas sobre o VIH/SIDA, é muito elevada.

Acreditam muito que os outros alteraram os comportamentos, contudo são muito menos os que entre eles os alteraram. Esta crença facilita o assumir de comportamentos de risco.

## RECOMENDAÇÕES

Perante os resultados observados consideramos ser importante fazer as seguintes recomendações:

- ↳ Realizar acções de formação sobre VIH/SIDA para os sujeitos desta população. Estas acções devem incidir sobre as crenças observadas e terem características específicas para cada um dos géneros.
- ↳ Formar sujeitos desta população para posteriormente dinamizarem, entre pares, acções de informação/formação.
- ↳ Realizar acções de formação em articulação com os centros de saúde sobre como usar o preservativo.
- ↳ Proporcionar de forma eficaz a distribuição gratuita de preservativos.
- ↳ Alargar o âmbito deste estudo quer no número de sujeitos desta população, quer a outras faixas da população do Município de Odivelas, p.e. idosos.
- ↳ Proporcionar a esta população em particular e a toda a do Município de Odivelas em geral os serviços de um Centro onde os sujeitos possam fazer o teste do VIH, com aconselhamento pré e pós teste. Outra das funções deste Centro, seria a de identificar sujeitos com dificuldade na mudança de comportamentos e propor um apoio psicológico no sentido dessas mudanças. Este Centro deveria ser gratuito, anónimo e confidencial. Para se preservarem estes dois últimos aspectos, seria importante estar integrado no espaço de uma unidade de saúde já existente.

Consideramos que estes aspectos são fundamentais para que o Município de Odivelas possa de forma eficaz efectuar um melhor trabalho nos diferentes níveis de prevenção à infecção pelo VIH.



## FONTES E BIBLIOGRAFIA

ALVES, José; SIMÃO, Margarida e BARROQUEIRO, Conceição  
Estudo do Parque Habitacional Municipal. O Perfil da População Residente, Odivelas,  
Comissão Instaladora do Município de Odivelas/Divisão Municipal de Habitação, 2001;

Censos 2001: Resultados Definitivos: XIV Recenseamento Geral da População: IV  
Recenseamento Geral da Habitação; Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, 2002;

CLÁUDIO, V.; SOUSA, P.  
As implicações do género nas crenças e atitudes perante o VIH/SIDA; *Análise  
Psicológica*, 2, XXI, 2003;

CLÁUDIO, V.; MATEUS, M.  
Sida: Eu e os Outros; Lisboa, Climepsi, 2000;

## ÍNDICE DE QUADROS

	pg.:
Quadro I - População residente por grupos etários concelho de Odivelas, 2001 .....	5
Quadro II - População residente por grandes grupos etários e por freguesia, 2001 ....	6
Quadro III - População residente no concelho de Odivelas, por freguesia e por nível de ensino atingido, 2001 .....	7
Quadro IV - Posicionamento religioso da população residente, por freguesia, 2001 ...	7
Quadro 1 - Número total de sujeitos e distribuição por género .....	15
Quadro 2 - Média e desvio-padrão da idade do total dos sujeitos e da divisão por género .....	15
Quadro 3 - Frequências do estado civil do total da amostra e da divisão por género ..	15
Quadro 4 - Nível de habilitações literárias do total da amostra e da divisão por género .....	16
Quadro 5 - Frequência do tipo de profissão do total da amostra e da divisão por género .....	16
Quadro 6 - Frequência do tipo de profissão dos pais dos sujeitos do total da amostra e da divisão por género .....	17
Quadro 7 - Frequência do tipo de profissão das mães dos sujeitos do total da amostra e da divisão por género .....	18
Quadro 8 - Frequência da crença religiosa no total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	18
Quadro 9 - Frequência da prática religiosa no total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	18
Quadro 10 - Frequência das respostas à questão “ Na sua opinião, a infecção com o vírus da SIDA pode ser devida aos seguintes aspectos”, total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	20
Quadro 11 - Frequência das respostas à questão “ Na sua opinião qual/quais dos seguintes líquidos orgânicos são veículos transmissores do vírus da SIDA”, total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	21
Quadro 12 - Frequência das respostas à questão “A SIDA pode transmitir-se pelo contacto com indivíduos infectados, através de...”, total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	22
Quadro 13 - Frequência das respostas a uma questão sobre quais as características de um sujeito infectado pelo VIH, total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	23
Quadro 14 - Frequência das respostas “muitíssimo” e “ muito” à questão “ Na sua opinião a SIDA afecta principalmente...”, total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	24
Quadro 15 - Frequência da resposta à questão “Já teve a sua primeira relação sexual” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	25

	pg.:
Quadro 16 - Média e desvio-padrão das idades da primeira relação sexual no total de sujeitos da amostra e na divisão por género .....	25
Quadro 17 - Frequência da resposta à questão “Com quantas pessoas teve relações sexuais ao longo da sua vida” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	25
Quadro 18 - Frequência da resposta à questão “Actualmente é sexualmente activo(a)” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	26
Quadro 19 - Frequência das respostas a uma questão sobre com quem tem habitualmente relações sexuais, do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	26
Quadro 20 - Frequência da resposta à questão “Tem actualmente relações sexuais com mais que um(a) parceiro(a)” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	27
Quadro 21 - Frequência das respostas a uma questão sobre qual o nível de afecto necessário para ter uma relação sexual com alguém do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	27
Quadro 22 - Frequência das respostas a uma questão sobre a ingestão de álcool antes das relações sexuais, do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	28
Quadro 23 - Frequência das respostas a uma questão sobre o consumo de substâncias estimulantes antes das relações sexuais, do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	29
Quadro 24 - Frequência da resposta à questão “Quando tem uma relação sexual com o seu parceiro(a) habitual usa preservativo?” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	29
Quadro 25 - Frequência da resposta à questão “Quando tem uma relação sexual com um parceiro(a) ocasional usa preservativo?” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	30
Quadro 26 - Frequência das respostas a uma questão sobre a dificuldade de propor preservativo ao parceiro(a) quando vão iniciar uma relação sexual no total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	31
Quadro 27 - Frequência das respostas à questão “ O preservativo é eficaz se for colocado antes da ejaculação ainda que antes tenha havido penetração sem ejaculação” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	31
Quadro 28 - Frequência das respostas a uma questão sobre a colocação do preservativo do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	32
Quadro 29 - Frequência das respostas a uma questão sobre como se retira o preservativo no fim da relação sexual no total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	32
Quadro 30 - Frequência das respostas à questão “Como valoriza o que sabe sobre sexualidade e anticonceptivos” do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	33
Quadro 31 - Frequência das respostas a uma questão sobre as fontes de informação valorizadas para a sexualidade e anticonceptivos do total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	34
Quadro 32 - Frequência das respostas a uma questão sobre as modificações comportamentais do próprio e dos outros desde o surgimento da SIDA., total dos sujeitos da amostra e na divisão por género .....	35

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

	pg.:
Gráfico 1 - Pirâmide Etária (%) .....	9
Gráfico 2 - Agregados segundo a tipologia familiar .....	10
Gráfico 3 - População segundo o estado civil .....	10
Gráfico 4 - População segundo o grau de instrução .....	11
Gráfico 5 - População segundo o posicionamento religioso .....	12

## **ANEXO**

### **Questionários**

Está a colaborar numa investigação organizada pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada, com o apoio do Gabinete de Saúde da Câmara Municipal de Odivelas

Este protocolo é constituído por dois questionários. Leia cuidadosamente as instruções de cada grupo de questões. Responda da forma mais espontânea possível às questões. Por favor, certifique-se que respondeu a **TODAS** as questões. Não há respostas certas ou erradas.

Se tiver dúvidas, coloque-as ao elemento da equipa de investigação que está na sua sala.

**TODAS AS SUAS RESPOSTAS SÃO ANÓNIMAS E CONFIDENCIAIS.**

A equipa deste projecto agradece a sua colaboração.

1. Pensando numa relação sexual, avalie a importância dos seguintes aspectos, assinalando com uma cruz (X) a opção que melhor exprime o que pensa.

	Muitíssimo	Muito	Moderadamente	Pouco	Nada
<b>Momentos de intimidade</b>					
<b>Dar prazer ao meu (minha) parceiro (a)</b>					
<b>Amor entre os dois</b>					
<b>Ter prazer e dar prazer</b>					
<b>Prazer de sedução</b>					
<b>Prazer de conquista</b>					
<b>Ter prazer</b>					

Outras  
Quais?

\_\_\_\_\_

2. Já teve a sua primeira relação sexual ?

Sim  Não  (se responder não passe para a questão 12)

3. Que idade tinha quando teve a primeira relação sexual

\_\_\_\_\_ anos

4. Com quantas pessoas teve relações sexuais ao longo da sua vida

Uma  Mais que uma

5. Actualmente é sexualmente activo (a) ?

Sim  Não  (se responder não passe para a questão 12)

6. Tem actualmente relações sexuais com mais que um(a) parceiro(a) ?

Sim  Não

**As questões 13 e 14 não se aplicam a quem não teve a primeira relação sexual.**

7. Quando tem uma relação sexual com o seu parceiro(a) habitual usa preservativo ?

Sempre  Às vezes  Nunca

Porquê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Quando tem uma relação sexual com um parceiro(a) ocasional usa preservativo ?

Sempre  Às vezes  Nunca

Porquê?

---



---



---

9. Na sua opinião, a infecção com o vírus da SIDA pode ser devida aos seguintes aspectos:

	Muitíssimo	Muito	Moderadamente	Pouco	Nada
<b>Desenvolvimento Industrial</b>					
<b>Promiscuidade</b>					
<b>Baixa defesa do organismo</b>					
<b>Beijo na boca (“Linguado”)</b>					
<b>Pouco contacto com a natureza</b>					
<b>Poluição</b>					
<b>Lágrimas</b>					
<b>Operações cirúrgicas</b>					
<b>Abraço/ contacto corporal</b>					
<b>Transusão de sangue</b>					

10. Na sua opinião a SIDA afecta principalmente:

	Muitíssimo	Muito	Moderadamente	Pouco	Nada
<b>Ricos e famosos</b>					
<b>Ciganos</b>					
<b>Toda a população em geral</b>					
<b>Enfermeiros</b>					
<b>Jovens</b>					
<b>Judeus</b>					
<b>Prostitutas</b>					
<b>Professores</b>					
<b>Pessoas promíscuas</b>					
<b>Toxicodependentes</b>					
<b>Homossexuais</b>					
<b>Negros</b>					
<b>Médicos</b>					
<b>Outras _____</b>					



11. Na sua opinião qual / quais dos seguintes líquidos orgânicos são veículos transmissores do vírus da SIDA:

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Saliva</b>		
<b>Esperma</b>		
<b>Urina</b>		
<b>Leite materno</b>		
<b>Suor</b>		
<b>Secreções vaginais</b>		
<b>Sangue</b>		
<b>Lágrimas</b>		

12. A SIDA pode transmitir-se pelo contacto com indivíduos infectados, através de :

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Espirros</b>		
<b>Tosse</b>		
<b>Partilha de alimentos</b>		
<b>Transfusões de sangue</b>		
<b>Partilha de agulhas e seringas</b>		
<b>Via placentária (durante a gravidez)</b>		
<b>Secreções genitais</b>		
<b>Partilha de escovas de dentes</b>		
<b>Beijos</b>		
<b>Abraços</b>		
<b>Partilha de roupa interior</b>		
<b>Utilização de objectos cortantes (tesouras, alicate de unhas e laminas)</b>		
<b>Instalações sanitárias</b>		
<b>Partilha de pratos, talheres e copos</b>		
<b>Relações sexuais sem preservativo</b>		

13. Assinale a(s) resposta(s) que pensa ser(em) correcta(s) em relação à afirmação:

**“Um indivíduo infectado pelo vírus da SIDA”**

- Pode não ter sintomas ( )
- É um seropositivo ( )
- Só transmite a SIDA se tiver sintomas da doença ( )
- Mesmo sem apresentar sintomas da doença pode transmiti-la ( )

**14.** Alterou os seus comportamentos desde que tomou conhecimento da SIDA ?

Sim  Não

Qual (quais) ?

---

---

Porquê?

---

---

**15.** Pensa que as pessoas alteraram os seus comportamentos com o aparecimento da SIDA ?

Sim  Não

Que comportamentos é que pensa foram alterados ?

---

---

Considere as situações que abaixo se descrevem. Para cada uma delas decida quando **Concorda** ou **Discorda**. Para cada situação indique uma resposta colocando uma cruz (X) debaixo da coluna que melhor descreve aquilo que pensa. Por favor, tenha o cuidado de só escolher uma resposta para situação

1. Uma mulher conhece um homem numa festa. Depois de conversarem, concluem que se sentem mutuamente atraídos, e decidem fazer amor. Não utilizam preservativo.  
O que pensa da dispensa de preservativo, nesta situação

<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo muito</b>	<b>Concordo</b>	<b>Discordo muito</b>	<b>Discordo totalmente</b>

2. Um homem conhece outro numa festa. Depois de conversarem, concluem que se sentem mutuamente atraídos, e decidem fazer amor. Não utilizam preservativo.  
O que pensa da dispensa de preservativo, nesta situação

<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo muito</b>	<b>Concordo</b>	<b>Discordo muito</b>	<b>Discordo totalmente</b>

3. Uma mulher conhece outra numa festa. Depois de conversarem, concluem que se sentem mutuamente atraídos, e decidem fazer amor. Não utilizam preservativo.  
O que pensa da dispensa de preservativo, nesta situação

<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo muito</b>	<b>Concordo</b>	<b>Discordo muito</b>	<b>Discordo totalmente</b>

4. Um homem decide ter relações sexuais com uma prostituta. Não utiliza preservativo.  
O que pensa da dispensa de preservativo, nesta situação

<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo Muito</b>	<b>Concordo</b>	<b>Discordo muito</b>	<b>Discordo Totalmente</b>

5. Dois toxicómanos decidem utilizar a mesma seringa.  
O que pensa desta situação?

Concordo totalmente	Concordo Muito	Concordo	Discordo muito	Discordo totalmente

6. Um sujeito toma conhecimento que o (a) seu (a) namorado (a) , com quem tem relações sexuais, é seropositivo ( portador do vírus da SIDA). Das seguintes decisões, qual considera mais adequada.

- Mantêm a relação, embora sem ter relações sexuais.
- Mantêm a relação, e não tem qualquer precaução quando tem relações sexuais.
- Rompe a relação.
- Mantêm a relação, mas toma precauções quando tem relações sexuais.

7. Um sujeitos seropositivo ( portador do vírus da SIDA), vive com os seus familiares, que conhecem a situação. Dos comportamentos que a seguir se descrevem, assinale com um **X** os que são correctos:

- Desinfectar os talheres ou loiça que o sujeito utiliza.
- Tocar no sujeito.
- Beijar o sujeito na cara.
- Utilizar a mesma máquina ou lâmina de barbear.
- Utilizar as mesmas toalhas.
- Desinfectar a casa de banho depois de o sujeito a utilizar.
- Desinfectar os objectos que o sujeito utiliza.
- Evitar falar sobre SIDA quando o sujeito esta presente.
- Separar, na lavagem, a roupa que o sujeito utiliza.
- Utilizar a mesma escova de dentes do sujeito.
- Utilizar protecção quando se trata de uma ferida do sujeito.
- Permitir que o sujeito esteja sozinho durante muito tempo.
- Permitir que o sujeito tenha contacto social com outras pessoas.
- Dar mais atenção ao sujeito do que tinha antes.
- Criticá-lo pela sua situação actual.

8. Um sujeito toma conhecimento que o (a) seu (a) namorado (a) , com quem tem relações sexuais, tem SIDA. Das seguintes decisões, qual considera mais adequada.

Rompe a relação

Mantêm a relação, embora sem ter relações sexuais.

Mantêm a relação, e não tem qualquer precaução quando tem relações sexuais.

Mantêm a relação, mas toma precauções quando tem relações sexuais.

A seguir irá encontrar várias situações. Tente imaginar-se da forma mais realista possível em cada uma delas. Para a questão 10 decida se **Concorda** ou **Discorda** e indique uma resposta colocando um cruz (X) debaixo da coluna que melhor descreve aquilo que pensa. Nas outras situações escolha a frase que melhor descreva aquilo que pensa. Por favor, tenha o cuidado de só escolher uma resposta para cada situação

9. Vai a uma festa e conhece uma pessoa do seu grupo de amigos por quem se sente atraído(a). Sendo essa atração mútua, decidem fazer amor. Não utilizam preservativo.  
O que pensa da dispensa de preservativo, nesta situação

Concordo totalmente	Concordo muito	Concordo	Discordo muito	Discordo totalmente

10. Toma conhecimento que o (a) seu (a) namorado (a) , com quem tem relações sexuais, é seropositivo ( portador do vírus da SIDA). Das seguintes decisões, qual considera mais adequada.

- Rompe a relação  
 Mantêm a relação, embora sem ter relações sexuais.  
 Mantêm a relação, mas toma precauções quando tem relações sexuais.  
 Mantêm a relação, e não tem qualquer precaução quando tem relações sexuais.

11. Toma conhecimento que o (a) seu (a) namorado (a) , com quem tem relações sexuais, tem SIDA. Das seguintes decisões, qual considera mais adequada.

- Mantêm a relação, mas toma precauções quando tem relações sexuais.  
 Mantêm a relação, embora sem ter relações sexuais.  
 Mantêm a relação, e não tem qualquer precaução quando tem relações sexuais.  
 Rompe a relação

A seguir irá encontrar uma série de frases com que se pode CONCORDAR ou DISCORDAR. Coloque um círculo no número correspondente ao seu grau de concordância ou discordância segundo esta TABELA DE RELAÇÃO

- 1 = Discordo totalmente  
2 = Discordo  
3 = Indiferente (nem concordo nem discordo)  
4 = Concordo  
5 = Concordo totalmente

**1. PENSO QUE VER UM FILME OU UM LIVRO COM CONTEÚDO ERÓTICO/SEXUAL PODERIA SER UMA EXPERIÊNCIA INTERESSANTE**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**2. SERIA HUMILHANTE PARA MIM SE AS PESSOAS PENSASSEM QUE ESTOU INTERESSADO(A) PELO SEXO ORAL**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**3. CONSIDERO INTERESSANTE A IDEIA DE PARTICIPAR NUMA EXPERIÊNCIA SEXUAL EM GRUPO**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**4. CONSIDERO EXCITANTE PENSAR EM TER UMA RELAÇÃO SEXUAL COM COITO (PENETRAÇÃO)**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**5. NÃO CONSIDERO HUMILHANTE A IDEIA DE ME SENTIR ATRAÍDO(A) FISICAMENTE POR PESSOAS DO MEU SEXO**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**6. QUASE TODO O MATERIAL ERÓTICO FAZ-ME SENTIR REPUGNÂNCIA**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**7. NÃO GOSTARIA DE VER UM FILME ERÓTICO ( COM CONTEÚDO SEXUAL)**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**8. SINTO REPUGNÂNCIA AO PENSAR QUE POSSO VER UM FILME ONDE APAREÇA UMA PESSOA DO MEU SEXO A MASTURBAR-SE**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**9. É PARA MIM MUITO EXCITANTE IMAGINAR PRÁTICAS SEXUAIS POUCO COMUNS**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**10. PROVAVELMENTE SERIA UMA EXPERIÊNCIA EXCITANTE ACARICIAR OS MEUS GENITAIS**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**11. TER RELAÇÕES SEXUAIS ANTES DO CASAMENTO VAI CONTRA OS MEUS PRINCÍPIOS**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**12. PARECE-ME CORRECTO QUE SE POSSA ABORTAR**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**13. VAI CONTRA OS MEUS PRINCÍPIOS A UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS ANTICONCEPTIVOS ARTIFICIAIS**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**14. SE ESTAMOS OS DOIS EXCITADOS E QUASE A FAZER AMOR, NÃO ME ENVERGONHA DIZER-LHE QUE UTILIZEMOS O PRESERVATIVO**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**15. SERIA MUITO EMBARAÇOSO PARA MIM IR À FARMÁCIA COMPRAR PRESERVATIVOS OU PÍLULAS**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Discordo totalmente		Indiferente		Concordo totalmente

**16. COMO VALORIZA O QUE SABE SOBRE SEXUALIDADE E ANTICONCEPTIVOS ?**

Sei tudo o que necessito saber	<b>1</b>
Sei bastantes coisas	<b>2</b>
Sei poucas coisas	<b>3</b>
Ainda tenho que aprender quase tudo	<b>4</b>



**17. A INFORMAÇÃO QUE RECEBI SOBRE SEXUALIDADE E ANTICONCEPTIVOS FOI :**

<i>Do meu pai</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Nenhuma	Pouca	Alguma	Bastante	Muita	
<i>. Da minha mãe</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Nenhuma	Pouca	Alguma	Bastante	Muita	
<i>. Dos amigos/as</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Nenhuma	Pouca	Alguma	Bastante	Muita	
<i>Dos irmãos</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Nenhuma	Pouca	Alguma	Bastante	Muita	
<i>Dos professores</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Nenhuma	Pouca	Alguma	Bastante	Muita	
<i>Da pornografia (filmes, revistas)</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Nenhuma	Pouca	Alguma	Bastante	Muita	
<i>De livros e revistas ( não pornográficos)</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Nenhuma	Pouca	Alguma	Bastante	Muita	
<i>Do cinema ou da televisão</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Nenhuma	Pouca	Alguma	Bastante	Muita	
<i>Do meu parceiro/a</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Nenhuma	Pouca	Alguma	Bastante	Muita	

**18. A INFORMAÇÃO QUE ME TEM SIDO MAIS ÚTIL FOI A QUE RECEBI ( pode escolher mais que uma opção)**

Do meu pai	<b>1</b>
Da minha mãe	<b>2</b>
Dos meus amigos/as	<b>3</b>
Dos meus irmãos	<b>4</b>
Dos meus professores	<b>5</b>
Da pornografia	<b>6</b>
Dos livros e revistas (não pornográficos)	<b>7</b>
Do filme ou da televisão	<b>8</b>
Do meu parceiro/a	<b>9</b>

19. FALA DE SEXUALIDADE E ANTICONCEPTIVOS COM AS SEGUINTESS PESSOAS ?

<i>Com o meu pai</i>	Sim	1
	Não	2
<i>Com a minha mãe</i>	Sim	1
	Não	2
<i>Com o meu melhor amigo</i>	Sim	1
	Não	2
<i>Com algum professor</i>	Sim	1
	Não	2
<i>Com o meu parceiro/a</i>	Sim	1
	Não	2
	Não tenho	11

Algumas das perguntas que se apresentam a seguir podem ser consideradas muito íntimas já que abordam a sua sexualidade.

Contudo recorde que todas as suas respostas são **TOTALMENTE ANÓNIMAS E CONFIDENCIAIS**

20. PARA TER RELAÇÕES SEXUAIS COM UMA PESSOA QUE NÍVEL DE AFECTO NECESSITA SENTIR POR ELA ?

Nenhum (as relações sexuais têm sentido por si próprias)	1
Pouco	2
Algum	3
Bastante	4
Muito (estar enamorado/a)	5

21. AO LONGO DA SUA VIDA DEU OU RECEBEU ABRAÇOS E BEIJOS NOS LÁBIOS OU CARÍCIAS POR CIMA DA ROUPA ?

Sim	1
Não----->passar à pergunta 22	2

A primeira vez que fez alguma destas coisas que idade tinha?

**Tinha mais ou menos \_\_\_\_\_ anos**

22. AO LONGO DA SUA VIDA FEZ OU RECEBEU CARÍCIAS POR DEBAIXO DA ROUPA EM QUALQUER PARTE DO CORPO, INCLUINDO OS ÓRGÃOS GENITAIS

Sim	1
Não----->passar à pergunta 23	2

A primeira vez que fez alguma destas coisas que idade tinha?

**Tinha mais ou menos \_\_\_\_\_ anos**

23. AO LONGO DA SUA VIDA TEVE CONTACTO COM OS ÓRGÃOS SEXUAIS DE ALGUÉM, MAS SEM PENETRAÇÃO ( SEM INTRODUÇÃO DO PÊNIS NA VAGINA) ?

Sim	1
Não----->passar à pergunta 24	2

A primeira vez que o fez que idade tinha?

**Tinha mais ou menos \_\_\_\_\_ anos**

As **perguntas 24, 25 e 26** destinam-se apenas para as pessoas que **NÃO TENHAM** experiência sexual coital, quer dizer aos sujeitos que não tiveram a primeira relação sexual. Os outros devem passar para a questão **27**.

**24. ACREDITA QUE PODERÁ VIR A TER UMA RELAÇÃO COM COITO OU PENETRAÇÃO DE AQUI A UM ANO ?**

- |                           |          |
|---------------------------|----------|
| Não, sob nenhum pretexto  | <b>1</b> |
| Não o tenho planeado      | <b>2</b> |
| Sim, poderei vir a tê-las | <b>3</b> |

**25. POR QUE NÃO TEVE ESSA EXPERIÊNCIA ATÉ AGORA?**

- |                                    |          |
|------------------------------------|----------|
| Razões morais                      | <b>1</b> |
| Compromisso pessoal                | <b>2</b> |
| Não ter encontrado pessoa adequada | <b>3</b> |
| Medo da gravidez                   | <b>4</b> |
| Medo das doenças                   | <b>5</b> |
| Falta de ocasião                   | <b>6</b> |
| Outro motivo: _____                | <b>7</b> |

**26. SE ALGUM DIA VIER A TER UMA PRIMEIRA RELAÇÃO COM COITO OU PENETRAÇÃO COM QUE MÉTODO ANTICONCEPTIVO JULGA QUE SERÁ ?**

- |   |          |
|---|----------|
| Com nenhum  | <b>1</b> |
| Tirando o homem o pênis antes de ejacular (ou de “vir-se”)        | <b>2</b> |
| Tendo a relação durante a menstruação, pouco antes ou depois dela | <b>3</b> |
| Usando espermicida  | <b>4</b> |
| Usando um preservativo  | <b>5</b> |
| Usando um diafragma   | <b>6</b> |
| Usando a pílula   | <b>7</b> |
| Usando o DIU (“aparelho”)   | <b>8</b> |

As questões que se seguem devem ser respondidas independentemente de já ter tido ou não a primeira relação sexual.

SE NÃO TEVE UM COITO ( PENETRAÇÃO ), assinale, nas questões que se seguem, a resposta que julga que dariam as pessoas da sua idade e do seu sexo que já tiveram esse tipo de relação

**A PRIMEIRA VEZ QUE TEVE O COITO OU PENETRAÇÃO**

**27. PORQUE JULGA QUE FEZ ESSA PRIMEIRA VEZ?**

- |  |          |
|--|----------|
| Por curiosidade                            | <b>1</b> |
| Porque tinha bebido                        | <b>2</b> |
| Porque o meu parceiro(a) insistia muito    | <b>3</b> |
| Porque os meus amigos também o faziam      | <b>4</b> |
| Porque nós queríamos                       | <b>5</b> |
| Para que o meu parceiro(a) gostasse de mim | <b>6</b> |
| Porque perdi o controle                    | <b>7</b> |
| Outro motivo _____                         | <b>8</b> |

**28. QUE RELAÇÃO TINHA CONSIGO A PESSOA COM QUE O FEZ?**

- |                                |          |
|--------------------------------|----------|
| Tínhamos acabado de conhecer   | <b>1</b> |
| Conhecíamos-nos há algum tempo | <b>2</b> |
| Éramos amigos                  | <b>3</b> |
| Éramos namorados               | <b>4</b> |

**29. HÁ QUANTO TEMPO ERAM AMIGOS OU NAMORADOS ?**

Menos de 1 mês	<b>1</b>
Entre 1 e 3 meses	<b>2</b>
Entre 3 e 6 meses	<b>3</b>
Entre 6 e 9 meses	<b>4</b>
Entre 9 meses e um ano	<b>5</b>
Mais de um ano	<b>6</b>

**30. NESSA PRIMEIRA VEZ, SABIA QUE IA FAZÊ-LO ?**

Sim, porque já tínhamos falado disso	<b>1</b>
Sim, ainda que nunca tivéssemos falado disso	<b>2</b>
Não, mas sabia que podia acontecer a qualquer momento	<b>3</b>
Não, aconteceu espontaneamente	<b>4</b>

**31. SENTIU-SE PRESSIONADO (A) OU FORÇADO (A) PELO SEU PARCEIRO(A) PARA O FAZER OU PARA IR MAIS LONGE DO QUE QUERIA?**

Sim, muito	<b>1</b>
Sim, bastante	<b>2</b>
Sim, um pouco	<b>3</b>
Não, nada	<b>4</b>

**32. EM QUE SÍTIO O FEZ ?**

Na minha casa	<b>1</b>
Na casa dele (a)	<b>2</b>
Em casa de uns amigos	<b>3</b>
Num hotel ou pensão	<b>4</b>
Numa discoteca ou bar	<b>5</b>
No carro	<b>6</b>
No campo ou na praia	<b>7</b>
Outro _____	<b>8</b>

**33. QUE PRAZER SENTIU ?**

Desagradou-me muito	<b>1</b>
Desagradou-me bastante	<b>2</b>
Desagradou-me um pouco	<b>3</b>
Foi indiferente ( nem me agradou nem desagradou)	<b>4</b>
Agradou-me pouco	<b>5</b>
Agradou-me bastante	<b>6</b>
Agradou-me muito (tive um orgasmo)	<b>7</b>

**34. COMO SE SENTIU DEPOIS DE O FAZER ?**

Sentiu-se bem ou mal ?

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Muito bem	Bem	Nem bem nem mal	Mal	Muito mal

Sentiu-se culpado (a)

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Nada culpado	Algo culpado	Mais ou menos culpado	Bastante culpado	Muito culpado

## COITO OU PENETRAÇÃO NA ACTUALIDADE

### 35. COM QUE FREQUÊNCIA TEM RELAÇÕES SEXUAIS COM PENETRAÇÃO ?

- |                                |   |
|--------------------------------|---|
| Uma ou várias vezes por semana | 1 |
| Uma ou várias vezes ao mês     | 2 |
| Uma ou várias vezes ao ano     | 3 |
| Menos de uma vez ao ano        | 4 |

### 36. HABITUALMENTE SABE SE VAI TER ESTE TIPO DE RELAÇÕES ?

- |                                    |   |
|------------------------------------|---|
| Sim, porque falamos disso          | 1 |
| Sim, ainda que não seja conversado | 2 |
| Não, acontecem espontaneamente     | 3 |

### 37. GERALMENTE QUEM TOMA A INICIATIVA ?

- |  |   |
|--|---|
| Geralmente deixamo-nos levar pela situação | 1 |
| Geralmente eu                              | 2 |
| Geralmente o meu parceiro(a)               | 3 |
| Geralmente os dois                         | 4 |

### 38. COM QUEM TEM ESTE TIPO DE RELAÇÕES ?

- |   |   |
|---|---|
| Com o meu companheiro(a)                | 1 |
| Com o meu companheiro(a) e outra pessoa | 2 |
| Com o meu namorado(a)                   | 3 |
| Com o meu namorado(a) e outras pessoas  | 4 |
| Com amigos (as)                         | 5 |
| Com pessoas conhecidas                  | 6 |
| Com pessoas que acabo de conhecer       | 7 |

### 39. EM QUE LOCAL HABITUALMENTE TEM ESTAS RELAÇÕES?

- |                            |   |
|----------------------------|---|
| Na casa comum              | 1 |
| Na minha casa              | 2 |
| Na casa do meu parceiro(a) | 3 |
| Na casa de amigos          | 4 |
| Num hotel ou pensão        | 5 |
| Numa discoteca ou bar      | 6 |
| No carro                   | 7 |
| No campo ou na praia       | 8 |

### 40. NORMALMENTE QUE PRAZER SENTE ?

- |  |   |
|--|---|
| Desagrada-me muito                           | 1 |
| Desagrada-me bastante                        | 2 |
| Desagrada-me um pouco                        | 3 |
| É indiferente ( nem me agrada nem desagrada) | 4 |
| Agrada-me pouco                              | 5 |
| Agrada-me bastante                           | 6 |
| Agrada-me muito (tenho um orgasmo)           | 7 |

### 41. QUANDO TEM RELAÇÕES INGERE PREVIAMENTE ÁLCOOL ?

- |                      |   |
|----------------------|---|
| Não, nunca           | 1 |
| Sim, algumas vezes   | 2 |
| Sim, bastantes vezes | 3 |
| Sim, quase sempre    | 4 |
| Sim, sempre          | 5 |

42. E OUTRO TIPO DE ESTIMULANTES ( “CHARROS” , ETC. ) ?

Não, nunca	1
Sim, algumas vezes	2
Sim, bastantes vezes	3
Sim, quase sempre	4
Sim, sempre	5

43. HABITUALMENTE COMO SE SENTE DEPOIS DE TER ESTE TIPO DE RELAÇÕES ?

Sinto-me bem ou mal ?

1	2	3	4	5
Muito bem	Bem	Nem bem nem mal	Mal	Muito mal

Sinto-me culpado (a)

1	2	3	4	5
Nada culpado	Algo culpado	Mais ou menos culpado	Bastante culpado	Muito culpado

Seguidamente encontrará várias frases que podem ser **VERDADEIRAS** ou **FALSAS**. Pense na resposta. Se não sabe ou não tem a certeza responda **NÃO SEI**.

44. QUANDO OCORRE PENETRAÇÃO COM PRESERVATIVO, AO TIRAR O PÊNIS TEM QUE SEGURAR O PRESERVATIVO PELA EXTREMIDADE

1	2	10
Verdadeiro	Falso	Não sei

45. O PRESERVATIVO É EFICAZ SE FOR COLOCADO ANTES DA EJACULAÇÃO (ORGASMO), AINDA QUE ANTES TENHA HAVIDO PENETRAÇÃO SEM EJACULAÇÃO

1	2	10
Verdadeiro	Falso	Não sei

46. PARA QUE O PRESERVATIVO SEJA EFICAZ TEM QUE SE DEIXAR UM POUCO DE ESPAÇO NA PONTA PARA O ESPERMA

1	2	10
Verdadeiro	Falso	Não sei

**POR FAVOR CONFIRME SE RESPONDEU A TODAS AS QUESTÕES.**

**Responda agora às seguintes questões:**

**Sexo:** Feminino  Masculino

**Idade:** \_\_\_\_\_ anos

**Estado Civil:** Casado  União de facto  Solteiro  Divorciado

**Localidade de residência** \_\_\_\_\_

**Habilitações Literárias** \_\_\_\_\_

**Profissão** \_\_\_\_\_

**Religião:** Católica  Ateu  Outra  Qual ? \_\_\_\_\_

É praticante? Sim  Não

**Profissão do pai** \_\_\_\_\_

**Profissão da mãe** \_\_\_\_\_

**MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO.**